



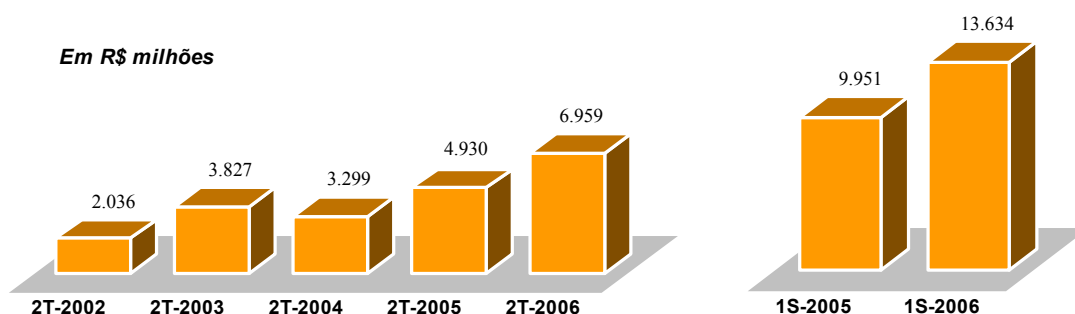
**PETROBRAS**

## PETROBRAS DIVULGA RESULTADO DO SEGUNDO TRIMESTRE DE 2006

(Rio de Janeiro – 11 de Agosto de 2006) – PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. – PETROBRAS divulga hoje seus resultados consolidados expressos em milhões de reais, segundo os princípios contábeis geralmente aceitos no Brasil.

A PETROBRAS apurou um lucro líquido consolidado de R\$ 6.959 milhões no 2T-2006, 41% superior àquele apurado no 2T-2005.

No 1S-2006, o lucro líquido consolidado foi de R\$ 13.634 milhões, 37% superior ao apurado no 1S-2005, suportado pelo crescimento de 7% na produção de petróleo e LGN no país e conseqüente geração operacional de caixa (EBITDA) de R\$ 27.727 milhões, assegurando recursos ao plano de investimentos da Companhia bem como à redução de seu endividamento.



O valor de mercado da Companhia em 30.06.2006 alcançou R\$ 202.635 milhões, com uma valorização de 17% em relação a 31.12.2005.

- A receita operacional líquida consolidada totalizou R\$ 37.948 milhões no 2T-2006, representando um aumento de 17% em relação ao 2T-2005.
- O lucro líquido consolidado do 2T-2006 atingiu R\$ 6.959 milhões, 41% superior ao 2T-2005, em função, principalmente, dos maiores preços de realização dos derivados nos mercados interno e externo, decorrentes da alta nas cotações internacionais do petróleo.
- A produção total de petróleo, LGN e gás natural no 2T-2006 alcançou a média de 2.273 mil barris de óleo equivalente por dia, mantendo-se estável em relação ao 2T-2005. A entrada em produção das plataformas P-43 (Barracuda) e P-48 (Caratinga), estabilizadas a partir de junho/2005, além da entrada em produção das plataformas P-50 (Albacora Leste) e do FPSO-Capixaba (Golfinho), no 2T-2006, foram compensadas pelas paradas para manutenção em diversos sistemas de produção em junho/2006.
- A produção de óleo e LGN no país atingiu a média de 1.757 mil barris/dia, sendo 76% oriundos da Bacia de Campos (1.441 mil barris/dia).
- A produção de derivados no país cresceu 8% no 2T-2006, quando comparada ao 2T-2005, alcançando a média de 1.795 mil barris/dia, devido ao aumento do fator de utilização da capacidade de refino.
- O endividamento líquido do Sistema PETROBRAS em 30.06.2006 foi de R\$ 20.808 milhões, 3% inferior ao saldo em 31.03.2006 (R\$ 21.523 milhões), reflexo, principalmente, de amortização de financiamentos. O índice Dívida Líquida/EBITDA foi de 0,38 (0,38 em 31.03.2006).
- No 1S-2006 o Sistema PETROBRAS investiu R\$ 13.644 milhões (24% superior ao mesmo período do ano anterior), sendo R\$ 7.195 milhões no desenvolvimento de sua capacidade de produção de petróleo e gás natural no país.
- O valor adicionado pelo Sistema PETROBRAS no 1S-2006 alcançou R\$ 64.605 milhões, superior em 18% ao do 1S-2005, sendo R\$ 36.819 milhões (57%) destinados às participações governamentais e aos tributos federais, estaduais e municipais, R\$ 8.332 milhões aos fornecedores e instituições financeiras, por conta de encargos financeiros, aluguéis e afretamentos, além de R\$ 14.586 milhões aos acionistas e R\$ 4.868 milhões a salários, vantagens e encargos.

Este documento está estruturado em 5 tópicos:

SISTEMA PETROBRAS	Índice
Desempenho Financeiro	04
Desempenho Operacional	09
Demonstrações Contábeis	22
Apêndices	30

PETROBRAS	Índice
Demonstrações Contábeis	35

## **Comentários do Presidente, Sr. José Sérgio Gabrielli de Azevedo**

Prezados acionistas e investidores, no segundo trimestre de 2006 obtivemos um lucro líquido consolidado de R\$ 7,0 bilhões, acréscimo de 41 % em comparação ao mesmo período de 2005. Em termos semestrais o lucro consolidado alcançou R\$ 13,6 bilhões, 37% superior ao alcançado no primeiro semestre de 2005.

Foi um trimestre de consolidação marcado pelo início das operações da plataforma P-50, em Albacora Leste do FPSO Capixaba no campo de Golfinho, na Bacia do Espírito Santo que além de contribuir para o aumento da produção, irá aumentar a participação de óleo leve, de maior valor comercial, no portfólio da companhia. Cabe destacar que foram investidos R\$ 13,6 bilhões no semestre o que representou um acréscimo de 24% em relação ao mesmo período do ano anterior.

A produção média de petróleo no semestre alcançou 1.754 mil bpd, 7% superior a igual período de 2005. No trimestre foi de 1.757 mil bpd, estável em relação ao trimestre anterior, em função de paradas programadas nos meses de maio e junho em nove unidades de produção.

As nossas refinarias continuaram a mostrar um excelente desempenho possibilitando a utilização de 91% de sua capacidade, enquanto se manteve estável o índice de uso de petróleo nacional em 80% da carga processada. A melhora destes indicadores foi possível em virtude dos investimentos realizados no segmento de refino, como também devido ao início de produção de óleo leve e condensado no campo de Golfinho.

As paradas programadas, o acúmulo de estoques nas novas unidades produtoras, o crescimento do estoque operacional de óleo diesel de melhor qualidade para as áreas metropolitanas, e a redução do etanol no combustível automotivo, que limitou a disponibilidade de gasolina para exportação, impediram um crescimento mais acentuado no saldo de exportações líquidas de petróleo e derivados que alcançou 76 mil bpd no primeiro semestre (inclusive exportações em andamento) de 2006 contra 54 mil bpd em igual período de 2005.

Na área de Petroquímica, concluímos a incorporação das ações da Petroquisa pela Petrobras. Esta medida irá ampliar as sinergias existentes e racionalizar os investimentos neste segmento.

No segundo trimestre enfrentamos ainda as mudanças na política de hidrocarbonetos na Bolívia. Até o momento o suprimento de gás pela YPFB não sofreu nenhuma alteração em relação ao programado, tendo seus preços sido reajustados dentro dos parâmetros do contrato vigente. Estamos utilizando todos os meios legais em todas instâncias na Bolívia e internacionalmente para garantir os direitos da companhia e preservar seu patrimônio.

Visando aumentar a disponibilidade de gás natural, apresentamos um plano para aumentar a oferta na região sudeste do Brasil. A meta é ampliar a produção dos atuais 15,8 milhões de m<sup>3</sup> dia para 40 milhões até o final de 2008. Para tanto, estamos desenvolvendo dois novos campos de óleo e gás no Espírito Santo. A companhia pretende ainda aumentar a produção nos campos de Marlim e Merluza na Bacia de Campos.

Iniciamos a obra do gasoduto Coari-Manaus, que levará gás natural da província produtora de Urucu até a capital amazonense com conclusão prevista para março de 2008. Além disso, assinamos os contratos para construção do gasoduto Cabiúnas-Vitória (Gascav), primeira parte do Gasene, que irá escoar gás natural entre as regiões Sudeste e Nordeste.

Na área de energia, concluímos a aquisição da termelétrica de Macaé, resolvendo inteiramente as questões da disputa envolvendo esta usina. Com esta aquisição reduzimos a zero o pagamento de valores contingenciais para usinas nas quais não detínhamos participação acionária.

## SISTEMA PETROBRAS

---

No plano internacional destaque nossa participação no Bloco 18, em águas profundas em Angola, com grande potencial para novas descobertas.

No final de junho divulgamos a revisão de nosso Plano de Negócios que irá cobrir o período 2007-2011. Mantivemos as metas agressivas de crescimento e buscamos refletir a preocupação em manter o equilíbrio entre a produção e a capacidade de processamento, além de ampliar os negócios nas áreas de petroquímica e fertilizantes, de energias renováveis e a atividade internacional, promovendo sinergias com as demais operações.

Visando alcançar as metas de produção neste Plano que exige intensa atividade exploratória, realizamos importantes descobertas de óleo leve na Bacia do Espírito Santo, fazendo com que as reservas potenciais desta província já alcancem patamares de 600 milhões de boe. Já no início de julho foi anunciada uma nova descoberta na Bacia de Santos representando um marco histórico para a exploração brasileira, por ultrapassar uma camada de sais de mais de 2.000 metros de espessura.

No que diz respeito ao desenvolvimento de energias renováveis que também é meta do novo plano, o destaque foi para o início dos testes de um novo processo de produção de óleo diesel a partir do processamento de óleo vegetal em nossas refinarias. Chamado de H-Bio, este processo de refino utiliza óleo vegetal como insumo para a obtenção de óleo diesel, gerando um óleo diesel menos poluente e de melhor qualidade.

Como resultado das reuniões com as representações sindicais, a Diretoria Executiva, na busca de um entendimento a respeito de seu Plano de Previdência Complementar, apresentou proposta que visa propiciar uma situação de equilíbrio para o atual Plano Petros e a implantação de um novo plano. Para a Companhia, a proposição de adequação desse modelo é fundamental para sua gestão de modo a mantê-lo atrativo, auto-sustentável e fortalecido como um poderoso instrumento de gestão de pessoas das empresas do Sistema.

Por fim gostaria de destacar que a transparência e boas práticas de governança corporativa têm sido reconhecidas pelo mercado. Entre outros reconhecimentos, em junho, a publicação americana *Investor Relations Magazine* conferiu à Petrobras os prêmios de **Melhor Site de Relações com Investidor - RI, Melhor Programa de Relações com Investidores Individuais e Melhor Relatório Anual.**

Iniciamos a negociação de nossas ações no mercado argentino, possibilitando aos investidores locais investir diretamente nas ações da Petrobras, e permitindo à companhia diversificar sua base acionária e aumentar sua visibilidade junto à sociedade Argentina.

Para nós da Petrobras os resultados obtidos neste trimestre, refletem o trabalho focado na qualidade, na transparência e seriedade com que temos conduzido nossas atividades no Brasil e nos países em que atuamos, consolidando uma base para o crescimento sustentável da companhia.

## Lucro Líquido e Indicadores Econômicos Consolidados

A PETROBRAS, suas subsidiárias e controladas, apuraram um lucro líquido de R\$ 13.634 milhões no 1S-2006, 37% superior em relação ao lucro apurado no 1S-2005.

R\$ milhões							
2º Trimestre				1º Semestre			
1T - 2006	2006	2005	Δ%		2006	2005	Δ%
46.768	<b>49.633</b>	<b>42.646</b>	16	Receita operacional bruta	<b>96.401</b>	<b>82.444</b>	17
35.886	<b>37.948</b>	<b>32.359</b>	17	Receita operacional líquida	<b>73.834</b>	<b>62.256</b>	19
12.010	<b>11.267</b>	<b>9.489</b>	19	Lucro operacional <sup>(1)</sup>	<b>23.277</b>	<b>18.268</b>	27
(444)	<b>(141)</b>	<b>(683)</b>	(79)	Resultado financeiro	<b>(585)</b>	<b>(1.725)</b>	(66)
6.675	<b>6.959</b>	<b>4.930</b>	41	Lucro líquido	<b>13.634</b>	<b>9.951</b>	37
1,52	<b>1,59</b>	<b>1,12</b>	41	Lucro líquido por ação <sup>(2)</sup>	<b>3,11</b>	<b>2,27</b>	37
197.995	<b>202.635</b>	<b>126.543</b>	60	Valor de Mercado (Controladora)	<b>202.635</b>	<b>126.543</b>	60
45	<b>44</b>	<b>44</b>	-	Margem bruta (%)	<b>45</b>	<b>45</b>	-
33	<b>30</b>	<b>29</b>	-	Margem operacional (%)	<b>32</b>	<b>29</b>	3
19	<b>18</b>	<b>15</b>	3	Margem líquida (%)	<b>18</b>	<b>16</b>	2
14.113	<b>13.614</b>	<b>11.722</b>	16	EBITDA – R\$ milhões <sup>(3)</sup>	<b>27.727</b>	<b>22.174</b>	25
<b>Indicadores Econômicos e Financeiros</b>							
61,75	<b>69,62</b>	<b>51,59</b>	35	Petróleo Brent (US\$/bbl)	<b>65,69</b>	<b>49,54</b>	33
2,1944	<b>2,1840</b>	<b>2,4850</b>	(12)	Dólar Médio de Venda (R\$)	<b>2,1892</b>	<b>2,5741</b>	(15)
2,1724	<b>2,1643</b>	<b>2,3504</b>	(8)	Dólar Final de Venda (R\$)	<b>2,1643</b>	<b>2,3504</b>	(8)

(1) Lucro antes do resultado financeiro, da equivalência patrimonial e dos impostos.

(2) Para efeitos de comparabilidade, o Lucro Líquido por Ação, foi recalculado para os períodos anteriores, em função do desdobramento das ações aprovado por AGE em 22/07/2005.

(3) Lucro operacional antes do resultado financeiro e da equivalência patrimonial + depreciação/amortização/abandono de poços.

R\$ milhões							
2º Trimestre				1º Semestre			
1T-2006	2006	2005	Δ%		2006	2005	
<b>11.140</b>	<b>11.243</b>	<b>8.321</b>	35	Lucro Operacional conforme Lei das S.A.	<b>22.383</b>	<b>16.260</b>	
<b>444</b>	<b>141</b>	<b>683</b>	(79)	(-) Resultado Financeiro	<b>585</b>	<b>1.725</b>	
<b>426</b>	<b>(117)</b>	<b>485</b>	(124)	(-) Resultado de Equivalência Patrimonial	<b>309</b>	<b>283</b>	
<b>12.010</b>	<b>11.267</b>	<b>9.489</b>	19	<b>Lucro Operacional</b>	<b>23.277</b>	<b>18.268</b>	
2.103	2.347	2.233	5	Depreciação/Amortização/Abandono de Poços	4.450	3.906	
<b>14.113</b>	<b>13.614</b>	<b>11.722</b>	16	<b>EBITDA</b>	<b>27.727</b>	<b>22.174</b>	
<b>39</b>	<b>36</b>	<b>36</b>	-	<b>Margem EBITDA (%)</b>	<b>38</b>	<b>36</b>	

O crescimento do lucro líquido consolidado no 1S-2006 deveu-se, principalmente, ao aumento dos preços de realização nos mercados interno e externo, além de outros fatores, como demonstrado:

- Aumento do lucro bruto em R\$ 5.163 milhões:

		R\$ milhões		
		Variação 1S-2006 X 1S-2005		
Principais Fatores		Receita Líquida	Custo das Vendas	Lucro Bruto
. Mercado Interno:	- efeito dos volumes vendidos	1.455	(1.022)	433
	- efeito dos preços	5.252	-	5.252
. Mercado Externo:	- efeito dos volumes exportados	(148)	101	(47)
	- efeito dos preços de exportações	1.453	-	1.453
. Aumento dos Gastos: (*)		-	(1.141)	(1.141)
. Aumento da lucratividade do segmento de Distribuição		1.245	(1.179)	66
. Aumento (redução) das operações de comercialização no exterior		1.284	(1.248)	36
. Aumento (redução) das vendas internacionais		890	(789)	101
. Efeito cambial nas controladas no exterior		(677)	503	(174)
. Outros		824	(1.640)	(816)
		<u>11.578</u>	<u>(6.415)</u>	<u>5.163</u>

(*) Composição da variação dos gastos relacionados:	Valor
- importação de petróleo, gás e derivados	(363)
- serviços de terceiros	(229)
- participações governamentais no país	(927)
- transportes marítimos e dutoviários	65
- salários, vantagens e benefícios	44
- materiais, serviços e depreciação	269
	<u>(1.141)</u>

- Redução dos gastos com contingências contratuais ocorridos em 2005 (R\$ 261 milhões), em função das aquisições de termoeletricas na modalidade Merchant;
- Menor despesa com contingências (R\$ 183 milhões), basicamente pelo efeito do acordo extrajudicial ocorrido em março/2005 com a Fazenda Pública do Estado de São Paulo.

Esses efeitos foram, parcialmente, compensados pelo aumento dos seguintes gastos:

- Prospecção e exploração (R\$ 104 milhões) devido, principalmente, à baixa de gastos exploratórios;
- Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico (R\$ 321 milhões), para atender, principalmente, à regulamentação da ANP (R\$ 203 milhões);

- Despesas tributárias (R\$ 227 milhões), em função do incremento de operações e de PASEP/COFINS sobre outras receitas (R\$ 101 milhões), sendo R\$ 73 milhões relativos à regularização de períodos anteriores;
- Despesas gerais e administrativas vinculadas a salários, vantagens e benefícios com pessoal (R\$ 73 milhões) e com serviços de terceiros (R\$ 57 milhões), destacando os serviços de informática, consultoria vinculada à implementação de soluções de sistemas de informação para projetos e serviços na área de novos negócios e gestão ambiental.

Efeito positivo de R\$ 1.140 milhões sobre o resultado financeiro líquido, devido a:

- ✓ Encerramento dos contratos de hedge sobre o faturamento da PESA, que no mesmo período de 2005 havia gerado uma perda de R\$ 276 milhões;
- ✓ Melhor performance das aplicações financeiras (R\$ 449 milhões), em função da redução das perdas com aplicações financeiras vinculadas ao dólar (R\$ 259 milhões), devido à menor apreciação do real frente ao dólar (7,54%) no 1S-2006 em relação ao 1S-2005 (11,45%) e da maior rentabilidade dos fundos no exterior, lastreados em títulos brasileiros e norte-americanos, em razão da diminuição do risco Brasil (R\$ 93 milhões);
- ✓ Redução nos encargos financeiros sobre financiamentos (R\$ 164 milhões);
- ✓ Ganhos financeiros sobre negociação de parceria operacional na Nigéria (R\$ 81 milhões);
- ✓ Encargos financeiros sobre renegociação de títulos a receber em atraso (R\$ 90 milhões);
- ✓ Parte desses efeitos foi compensada, pela redução da variação cambial positiva (R\$ 161 milhões), sobre os ativos e passivos monetários, em decorrência da menor apreciação do real frente ao dólar no 1S-2006 (7,5%) em relação ao 1S-2005 (11,5%).

Decréscimo das despesas não operacionais com ociosidade de plataformas (R\$ 126 milhões).

Maior despesa com imposto de renda e contribuição social sobre o lucro, pelo efeito do benefício fiscal sobre o provisionamento de Juros sobre o Capital Próprio em jun/2005, que melhorou a lucratividade do 1S-2005 em R\$ 746 milhões.

O lucro líquido do 2T-2006 aumentou 4%, quando comparado ao do 1T-2006, alcançando R\$ 6.959 milhões. Os principais efeitos que influenciaram esse resultado foram o aumento dos preços médios de realização dos derivados e do petróleo nos mercados interno e externo, que compensaram a redução nos volumes exportados e o aumento nos custos médios unitários (motivados pelo aumento nas cotações do petróleo no mercado internacional), como mostra o quadro abaixo:

**VARIAÇÃO 2T-2006 SOBRE 1T-2006**
**PRINCIPAIS INFLUÊNCIAS**

Principais Fatores	R\$ milhões		
	Receita Líquida	Custo das Vendas	Lucro Bruto
. Mercado Interno:			
- efeito dos volumes vendidos	511	(339)	172
- efeito dos preços	312	-	312
. Mercado Externo:			
- efeito dos volumes exportados	(764)	346	(418)
- efeito dos preços de exportações	442	-	442
. Aumento dos Gastos: (*)	-	(888)	(888)
. Aumento da lucratividade do segmento de Distribuição	132	(119)	13
. Aumento (redução) das operações de comercialização no exterior	748	(781)	(33)
. Aumento (redução) das vendas internacionais	300	(357)	(57)
. Efeito cambial nas controladas no exterior	(29)	22	(7)
. Outros	410	500	910
	<u>2.062</u>	<u>(1.616)</u>	<u>446</u>

(*) Composição da variação dos gastos relacionados:	Valor
- importação de petróleo, gás e derivados	(815)
- serviços de terceiros	28
- participações governamentais no país	(438)
- transportes marítimos e dutoviários	25
- salários, vantagens e benefícios	131
- materiais, serviços e depreciação	181
	<u>(888)</u>

### Indicadores Físicos

2º Trimestre				1º Semestre		
1T-2006	2006	2005	Δ%	2006	2005	Δ%
<b>Exploração &amp; Produção - Mil Barris/dia</b>						
1.909	1.895	1.893	-	1.902	1.802	6
1.751	1.757	1.730	2	1.754	1.637	7
158	138	163	(15)	148	165	(10)
369	378	382	(1)	374	373	-
270	282	284	(1)	276	275	-
99	96	98	(2)	98	98	-
<b>2.278</b>	<b>2.273</b>	<b>2.275</b>	-	<b>2.276</b>	<b>2.175</b>	5

(1) Não inclui gás liquefeito e inclui gás reinjetado

### Refino, Transporte e Abastecimento - Mil Barris/dia

344	354	332	7	349	327	7
115	88	160	(45)	102	105	(3)
459	442	492	(10)	451	432	4
262	267 <sup>(2)</sup>	343	(22)	264 <sup>(2)</sup>	252	5
257	269 <sup>(2)</sup>	230	17	263 <sup>(2)</sup>	234	12
519	536	573	(6)	527	486	8
60	94	81	16	76	54	41
148	149	135	10	148	131	13
2	7 <sup>(2)</sup>	9	(22)	5 <sup>(2)</sup>	10	(50)
1.916	1.900	1.767	8	1.908	1.791	7
1.812	1.795	1.668	8	1.803	1.688	7
104	105	99	6	105	103	2
2.115	2.114	2.114	-	2.115	2.114	-
1.986	1.985	1.985	-	1.986	1.985	-
129	129	129	-	129	129	-
<b>Utilização (%) da capacidade nominal</b>						
91	91	83	10	91	85	7
80	81	75	8	81	79	3
81	80	81	(1)	80	80	-

(2) Os volumes de exportações de petróleo e derivados incluem exportações em andamento.

(3) De acordo com titularidade reconhecida pela ANP.

### Volume de vendas - Mil Barris/dia

1.649	1.684	1.665	1	1.666	1.627	2
30	13	23	(45)	21	26	(20)
232	239	222	8	236	218	8
1.911	1.936	1.910	1	1.923	1.871	3
519	536	573	(6)	527	486	8
437	459	334	37	448	376	19
956	995	907	10	975	862	13
2.867	2.931	2.817	4	2.898	2.733	6



### Indicadores de Preços e Custos

2º Trimestre				1º Semestre			
1T-2006	2006	2005	Δ%		2006	2005	Δ%
<b>Preço Médio de Realização de Derivados Básicos</b>							
153,16	154,20	138,43	11	Mercado Interno (R\$/bbl)	153,69	136,22	13
<b>Preço médio de venda - US\$ por bbl</b>							
				<b>Petróleo (US\$/bbl)</b>			
53,69	58,20	43,04	35	• Brasil <sup>(4)</sup>	55,92	40,39	38
38,47	47,30	34,05	39	• Internacional	42,43	32,65	30
				<b>Gás Natural (US\$/bbl)</b>			
15,53	15,61	12,23	28	• Brasil <sup>(5)</sup>	15,57	11,98	30
11,50	12,33	9,16	35	• Internacional	11,91	8,59	39

(4) Média das exportações e dos preços internos de transferência do E&P para o Abastecimento.

(5) Preço interno de transferência do E&P para o Gás e Energia

#### Custos - US\$/barril

				<b>Custo de extração de petróleo (lifting cost):</b>			
				• Brasil <sup>(6)</sup>			
6,32	6,12	5,45	12	•• sem participação governamental	6,22	5,70	9
17,28	17,47	13,85	26	•• com participação governamental	17,37	13,72	27
2,96	3,14	2,80	12	• Internacional	3,04	2,65	15
				<b>Custo de refino</b>			
1,90	2,07	1,96	6	• Brasil <sup>(6)</sup>	1,99	1,85	8
1,57	1,36	1,34	1	• Internacional	1,46	1,23	19
427	455	335	36	Overhead Corporativo (US\$ milhões) - Controladora <sup>(6)</sup>	881	648	36

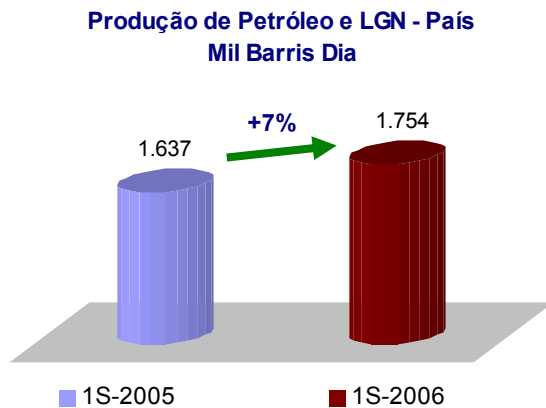
(6) A Companhia, no sentido de ter uma maior aderência dos indicadores aos seus modelos de gestão e operacional, reviu os conceitos desses indicadores, promovendo o recálculo de períodos anteriores, conforme já divulgado no Relatório de 31.12.2005.

#### Custos - R\$/barril

				<b>Custo de extração de petróleo (lifting cost):</b>			
				• Brasil <sup>(7)</sup>			
13,84	13,16	13,37	(2)	•• sem participação governamental	13,50	14,56	(7)
36,89	38,18	32,90	16	•• com participação governamental	37,54	34,31	9
				<b>Custo de refino</b>			
4,19	4,55	4,36	4	• Brasil <sup>(7)</sup>	4,37	4,52	(3)

(7) A Companhia, no sentido de ter uma maior aderência dos indicadores aos seus modelos de gestão e operacional, reviu os conceitos desses indicadores, promovendo o recálculo de períodos anteriores, conforme já divulgado no Relatório de 31.12.2005.

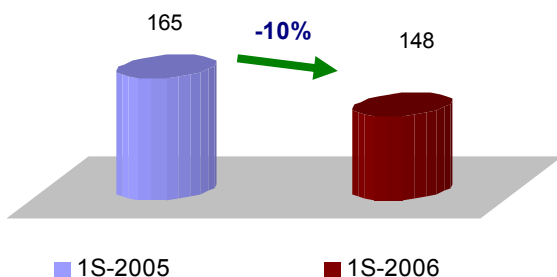
**Exploração e Produção – Mil Barris/dia**



A produção de petróleo nacional e LGN do 1S-2006 aumentou 7% em relação ao 1S-2005, principalmente devido à entrada em produção das plataformas P-43 (Barracuda), em 21 de dezembro de 2004, P-48 (Caratinga), em 28 de fevereiro de 2005, P-50 (Albacora Leste), em 21 de abril de 2006, e FPSO-Capixaba (Golfinho), em 06 de maio de 2006. A estabilização da produção das plataformas P-43 e P-48 foi alcançada a partir de junho de 2005.

No 2T-2006, a produção de petróleo nacional e LGN manteve-se estável em relação à produção alcançada no 1T-2006.

**Produção de Petróleo e LGN - Exterior**  
Mil Barris Dia



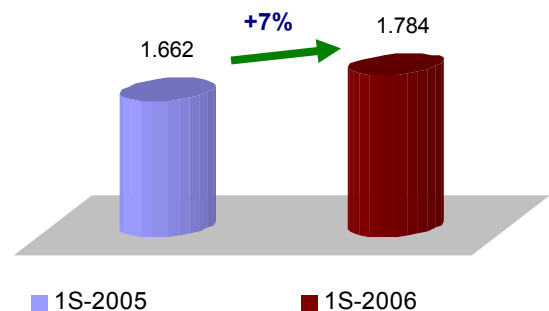
No 1S-2006, a produção internacional de óleo reduziu 10% em relação ao mesmo período de 2005, devido ao declínio natural de campos maduros na unidade Angola, fechamento dos principais campos na Unidade Estados Unidos por problemas no escoamento da produção após a passagem dos furacões Rita e Katrina e perda de participação nas operações da Venezuela pela conversão dos acordos operativos a uma modalidade de empresa mista, na qual o governo venezuelano passou a ter uma

participação majoritária através da PDVSA. Não houve variação na produção de gás em relação ao mesmo período de 2005.

A produção internacional de óleo do 2T-2006 reduziu 13%, em comparação ao 1T-2006, devido a perda de participação nas operações da Venezuela devido à migração dos contratos operativos a uma modalidade de empresa mista, a partir de abril de 2006, com participação majoritária do governo venezuelano através da PDVSA. A produção de gás reduziu 3% em relação ao trimestre anterior devido à ruptura do duto no campo de San Antonio na Unidade Bolívia, em consequência das fortes chuvas ocorridas na região no mês de abril de 2006.

**Refino, Transporte e Abastecimento – Mil Barris/dia**

**Carga Fresca Processada - Mil Barris Dia**



A carga fresca processada nas refinarias do País no 1S-2006 aumentou 7% em relação ao 1S-2005, devido à melhora do processo de confiabilidade operacional e do menor número de paradas programadas em 2006.

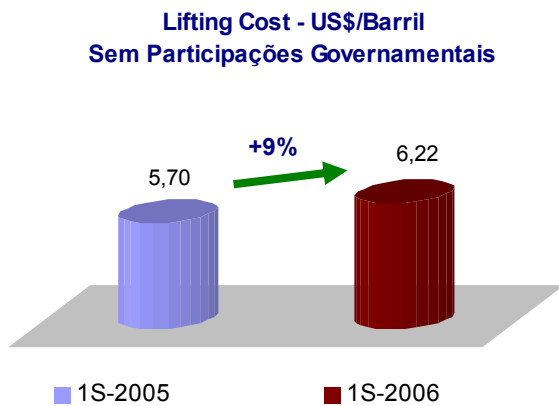
No 2T-2006, a carga processada pelas refinarias no país aumentou 1% em relação ao 1T-2006, não ocorrendo variação relevante.

A carga processada (processamento primário) pelas refinarias no exterior, no 1S-2006, aumentou 1,4% em relação ao mesmo período de 2005, devido ao menor número de paradas para manutenção nas refinarias das Unidades Argentina e Bolívia em 2006.

No 2T-2006, a carga fresca processada pelas refinarias no exterior aumentou 3,2%, em relação ao 1T-2006, devido ao menor número de paradas para manutenção, em relação ao trimestre anterior, na Refinaria San Lorenzo, na Argentina.

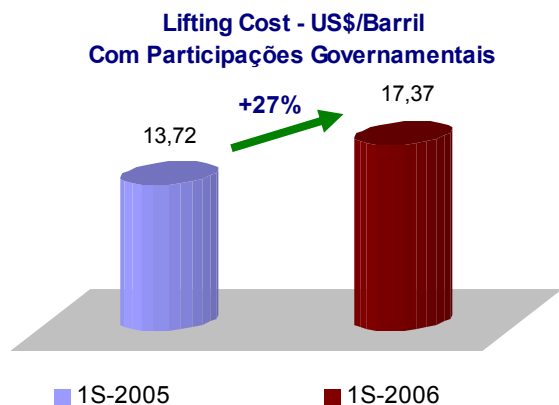
**Custos**

**Lifting Cost (US\$/barril)**



O *lifting cost* unitário no País, sem as participações governamentais, no 1S-2006, aumentou 9% em relação ao 1S-2005. Descontando os efeitos da apreciação do Real em 15%, associado ao percentual de gastos em moeda nacional sobre os gastos nesta atividade, o *lifting cost* unitário reduziu 8% em relação ao 1S-2005, basicamente em função do aumento da produção de óleo e gás, principalmente nos campos de Barracuda, Caratinga, Albacora Leste e Golfinho.

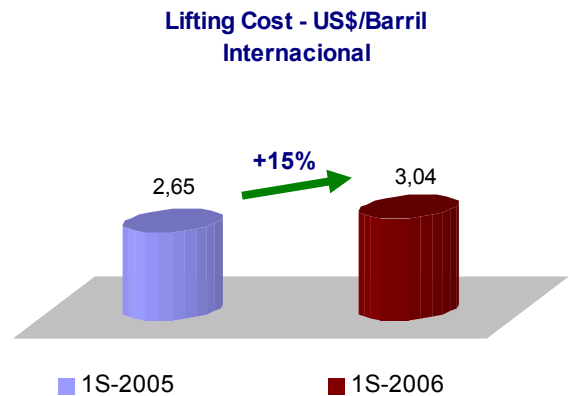
Em relação ao 1T-2006, o *lifting cost* unitário no País, sem as participações governamentais, reduziu 3%, devido aos maiores gastos, no primeiro trimestre, com materiais para reparos em turbinas e gasoduto e substituição de linha de coleta e escoamento.



Considerando as participações governamentais, o *lifting cost* do 1S-2006 apresentou um crescimento de 27% em relação ao 1S-2005, em função do aumento do preço médio de referência do petróleo nacional para o cálculo das participações, tendo em vista o aumento das cotações internacionais do

petróleo, bem como a maior produtividade dos Campos de Barracuda e Caratinga após a estabilidade na produção a partir de junho de 2005, elevando os patamares de incidência de *royalties* e participação especial.

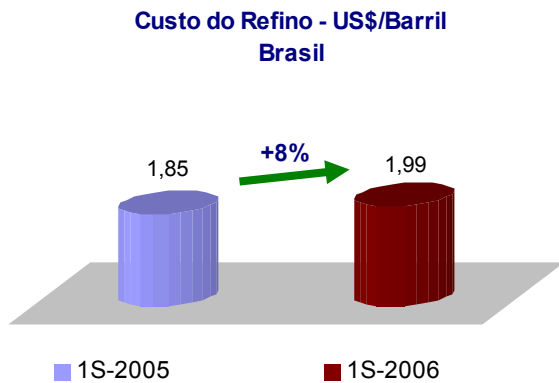
Incluindo as participações governamentais, o *lifting cost* no país relativo ao 2T-2006 manteve-se praticamente estável em relação ao 1T-2006, apresentado acréscimo de 1%.



No 1S-2006 o *lifting cost* unitário internacional aumentou 15% em relação ao mesmo período de 2005 devido aos maiores gastos com serviços de terceiros e materiais na unidade Argentina.

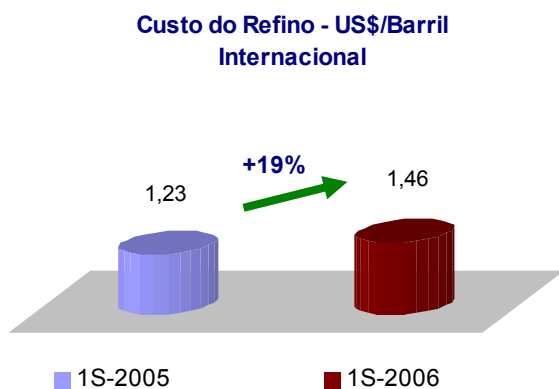
No 2T-2006 o *lifting cost* unitário internacional aumentou 6% em relação ao 1T-2006 devido, principalmente, aos maiores gastos com serviços de terceiros na Argentina e maiores gastos com segurança e meio-ambiente no Equador.

**Custo do Refino (US\$/Barril)**



O custo unitário do refino no País, no 1S-2006, aumentou 8% em relação ao 1S-2005. Descontados os efeitos da apreciação do Real em 15%, associados ao percentual de gastos em moeda nacional sobre os gastos nesta atividade, o custo do refino reduziu 6%, devido, principalmente, à maior realização de paradas programadas no período anterior.

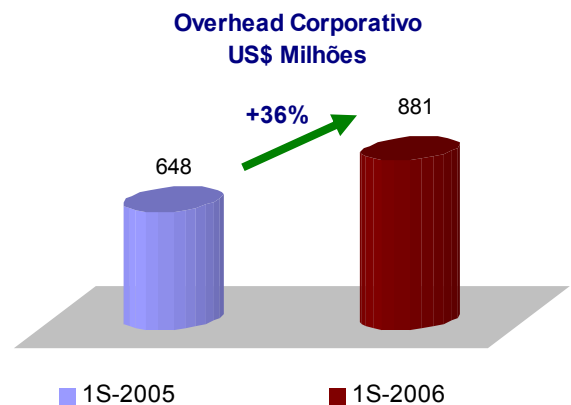
Em comparação ao 1T-2006, o custo unitário do refino no País do 2T-2006 aumentou 9%, devido a maior ocorrência de manutenções programadas e gastos com catalisador e produtos químicos.



No 1S-2006, o custo médio unitário do refino internacional aumentou 19% em relação ao mesmo período de 2005, devido aos maiores gastos com materiais, manutenção de equipamentos e pessoal nas refinarias das Unidades Bolívia e Argentina.

O custo médio unitário do refino internacional, no 2T-2006, reduziu 13% em relação ao 1T-2006 devido aos menores gastos com serviços de terceiros, materiais e pessoal na Unidade Argentina e menores gastos com paradas programadas para manutenção na unidade Bolívia.

**Overhead Corporativo – Controladora (US\$ milhões)**



Em comparação ao 1S-2005, o *overhead* corporativo do 1S-2006 aumentou 36% , devido aos gastos com convênios, consultoria, publicidade e propaganda, além do incremento nos gastos com pessoal em função do aumento nos gastos com plano de saúde, do reajuste salarial e acréscimo da força de trabalho. Descontando os efeitos da apreciação do Real em 15%, sendo a totalidade dos gastos em reais nesta atividade, o *overhead* corporativo aumentou 20 % em relação ao 1S-2005.

Em comparação ao 1T-2006, o *overhead* corporativo do 2T-2006 aumentou 7%, em função, principalmente, de gastos com serviços contratados em patrocínios, programas sociais, processamento de dados, além dos gastos com pessoal em função do acréscimo da força de trabalho.

**Volume de vendas – Mil Barris/dia**

O volume de vendas no mercado interno aumentou 3% no 1S-2006, em relação ao 1S-2005.

O crescimento das vendas no período está relacionado, principalmente, aos maiores volumes vendidos de gasolina e nafta. O aumento da gasolina está associado a diversos fatores, tais como: perda de competitividade do álcool, devido ao aumento dos preços; redução da participação do álcool no composto da gasolina e crescimento da frota de veículos nacional.

As vendas de nafta apresentaram crescimento, devido aos preços mais atrativos em relação aos praticados no mercado internacional, o que acabou proporcionando um aumento nas entregas aos seus principais clientes.

O volume de vendas internacionais cresceu 19%, principalmente devido ao incremento das operações de *offshore*, que objetivam capturar oportunidades comerciais no exterior, compensados, parcialmente, pelas vendas do segmento internacional.

**RESULTADO POR ÁREA DE NEGÓCIO R\$ milhões <sup>(1)</sup>**

1T-2006	2º TRIMESTRE				1º SEMESTRE		
	2006	2005	Δ%		2006	2005	Δ%
6.774	6.915	6.070	14	EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO	13.689	10.466	31
2.000	1.642	2.135	(23)	ABASTECIMENTO	3.642	3.739	(3)
(78)	(222)	(121)	83	GÁS & ENERGIA	(300)	(192)	56
163	132	128	3	DISTRIBUIÇÃO	295	322	(8)
236	256	324	(21)	INTERNACIONAL (2)	492	858	(43)
(1.862)	(1.147)	(2.123)	(46)	CORPORATIVO	(3.009)	(3.521)	(15)
(558)	(617)	(1.483)	(58)	ELIMINAÇÕES E AJUSTES	(1.175)	(1.721)	(32)
<u>6.675</u>	<u>6.959</u>	<u>4.930</u>	41	LUCRO LÍQUIDO CONSOLIDADO	<u>13.634</u>	<u>9.951</u>	-

(1) As demonstrações contábeis por área de negócio e respectivos comentários estão apresentados a partir da pág. 26.

(2) Na área de negócio internacional, a comparabilidade entre os períodos fica influenciada pela variação do câmbio, tendo em vista que todas as operações são realizadas no exterior, em dólares ou na moeda de origem do país em que cada empresa está sediada, podendo ocorrer variações significativas em Reais, decorrentes, principalmente, dos reflexos do comportamento cambial.

(3) Objetivando adequar as demonstrações contábeis por segmentos de negócios às melhores práticas utilizadas pelas empresas do setor de Óleo e Gás e por retratar a melhor forma de gestão dos negócios na Petrobras, a partir do 1T-2006 passamos a alocar todo o resultado financeiro e contas patrimoniais de natureza financeira ao grupo de órgãos corporativos. Em decorrência desta alteração, o resultado com o Imposto de Renda e Contribuição Social e a Participação dos Acionistas não Controladores também foram alterados.

Para facilitar a comparabilidade, estamos apresentando as demonstrações contábeis segmentadas de períodos anteriores de acordo com as novas premissas.

## RESULTADO POR ÁREA DE NEGÓCIO

A PETROBRAS é uma companhia que opera de forma integrada, sendo a maior parte da produção de petróleo e gás da área de Exploração e Produção transferida para outras áreas da Companhia.

Destacamos, abaixo, os principais critérios utilizados na apuração de resultados por áreas de negócio:

a) Receita operacional líquida: foram consideradas as receitas relativas às vendas realizadas a clientes externos, acrescidas dos faturamentos e transferências entre as áreas de negócio, tendo como referência os preços internos de transferência definidos entre as áreas, com metodologias de apuração baseadas em parâmetros de mercado;

b) No lucro operacional estão computados a receita operacional líquida e os custos dos produtos e serviços vendidos, que são apurados por área de negócio, considerando o preço interno de transferência e os demais custos operacionais de cada área, bem como as despesas operacionais, nas quais são consideradas as despesas efetivamente incorridas em cada área;

c) O resultado financeiro é todo alocado ao grupo de órgãos corporativos;

d) Ativos: contemplam os ativos identificados a cada área. As contas patrimoniais de natureza financeira são alocadas ao grupo de órgãos corporativos.

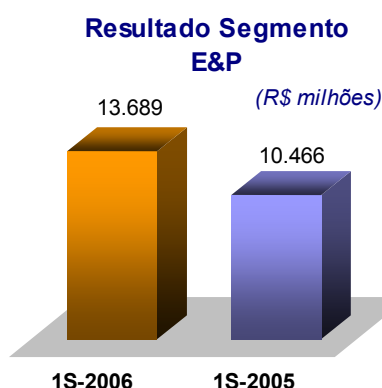
petróleo e LGN, bem como o aumento nas cotações internacionais do petróleo, apesar da menor valorização dos óleos pesados em relação aos leves, e da apreciação de 15% na taxa média do real frente ao dólar norte-americano.

O *spread* entre o preço médio do petróleo nacional vendido/transferido e a cotação média do Brent aumentou de US\$ 9,15/bbl no 1S-2005 para US\$ 9,77/bbl no 1S-2006.

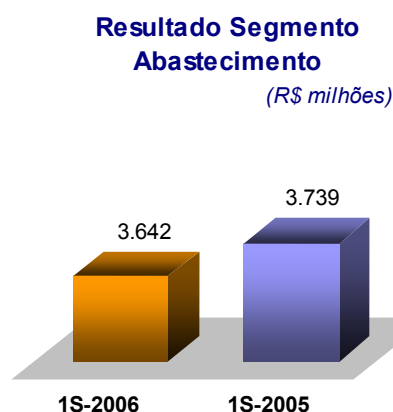
Em relação ao trimestre anterior, o lucro líquido foi 2% superior, devido ao aumento de R\$ 936 milhões no lucro bruto, refletindo o acréscimo das cotações internacionais do petróleo, apesar da redução de 2% na venda/transferência de petróleo e LGN e do aumento do *spread* entre o preço médio do petróleo nacional e a cotação média do Brent de US\$ 8,06/bbl no 1T-2006 para US\$ 11,42/bbl no 2T-2006.

Parte desses efeitos foi parcialmente compensada pelos seguintes fatores:

- Acréscimo de R\$ 175 milhões nas despesas com prospecção e perfuração, em função de baixas de poços sem viabilidade econômica e do aumento dos gastos com geologia e geofísica em projetos exploratórios;
- Gastos com Pesquisa & Desenvolvimento (R\$ 183 milhões) em decorrência, principalmente, da destinação de R\$ 122 milhões, de acordo com a regulamentação da ANP.



**E&P** - No 1S-2006, o lucro líquido apurado pela área de negócio de Exploração e Produção foi de R\$ 13.689 milhões, 31% superior ao lucro líquido apurado no mesmo período do ano anterior (R\$ 10.466 milhões), devido ao aumento de R\$ 4.663 milhões no lucro bruto apurado com as vendas e transferências de petróleo, refletindo os acréscimos de 5% no volume vendido/transferido de



**ABASTECIMENTO** – No 1S-2006, o lucro líquido apurado pela área de negócio de Abastecimento foi de R\$ 3.642 milhões, 3% inferior ao lucro líquido apurado no mesmo período do ano anterior (R\$ 3.739 milhões), reflexo da redução de R\$ 85 milhões no lucro bruto, com destaque para os seguintes fatores:

- Aumento no custo de aquisição e transferência de petróleo e derivados, pressionado pelo acréscimo nas cotações internacionais;
- Aumento de 4% nas importações de petróleo e derivados;
- Realização, no 1S-2005, de estoques formados a custos menores no período anterior.

Parte desses efeitos foi parcialmente compensada pelos seguintes fatores:

- Acréscimo no valor médio de realização dos derivados comercializados no mercado interno e no mercado externo;
- Acréscimo de 7% na produção de derivados, devido ao aumento do fator de utilização do refino;
- Menor valorização dos óleos pesados frente aos leves.

No 2T-2006, o lucro líquido apurado pela área de negócio de Abastecimento foi de R\$ 1.642 milhões, 18% inferior ao lucro líquido apurado no trimestre anterior (R\$ 2.000 milhões), devido à redução de R\$ 278 milhões no lucro bruto, como consequência dos seguintes fatores:

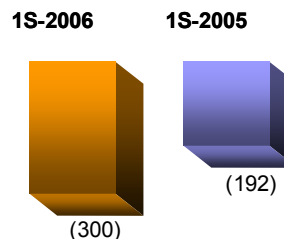
- Aumento das cotações internacionais do petróleo;
- Aumento de 3% nas importações de petróleo.

Parte desses efeitos foi compensada pelos seguintes fatores:

- Realização de estoques formados a custos menores no período anterior;
- Acréscimo no valor médio de realização dos derivados comercializados no mercado interno e no mercado externo;
- Menor valorização dos óleos pesados frente aos leves.

### Resultado Segmento Gás e Energia

(R\$ milhões)

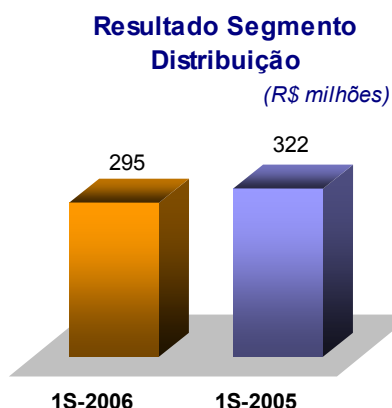


**GÁS E ENERGIA** – No 1S-2006, o prejuízo apurado pela área de negócio de Gás e Energia foi de R\$ 300 milhões, 56% superior ao prejuízo apurado no mesmo período do ano anterior (R\$ 192 milhões), devido aos seguintes fatores:

- Redução de R\$ 43 milhões no lucro bruto, com destaque para as menores margens na comercialização de energia, decorrentes do acréscimo nos preços de compra de energia no mercado spot, não repassados aos preços de venda que estão fixados em contratos;
- Aumento de R\$ 41 milhões nas despesas com pesquisa e desenvolvimento, de acordo com a regulamentação da ANP.

No 2T-2006 a área de negócio de Gás e Energia apurou um prejuízo de R\$ 222 milhões, contra um prejuízo de R\$ 78 milhões apurado no trimestre anterior, devido à redução de R\$ 165 milhões no lucro bruto, em função das menores margens na comercialização de energia e do aumento do custo de aquisição do gás natural importado.





**DISTRIBUIÇÃO** – No 1S-2006, a área de negócio de Distribuição apurou um lucro líquido de R\$ 295 milhões, 8% inferior ao lucro líquido incorrido no mesmo período do ano anterior (R\$ 322 milhões), devido ao aumento de R\$ 70 milhões nas despesas com vendas, gerais e administrativas, em função dos maiores gastos com fretes e com comercialização e distribuição de produtos, e ao aumento de R\$ 27 milhões nas outras receitas (despesas) operacionais, com destaque para os maiores gastos com relações institucionais e projetos culturais.

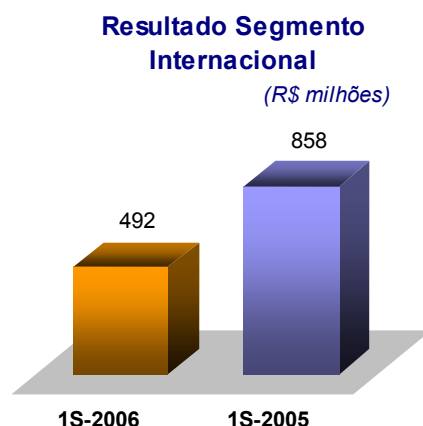
Parte desses efeitos foi compensada pelo aumento de R\$ 66 milhões no lucro bruto, tendo em vista um aumento no preço médio de realização dos principais derivados.

A participação no mercado de distribuição de combustíveis no 1S-2006 foi de 32,5% (530 mil bbl/dia), enquanto que no mesmo período do ano anterior era de 33,9% (538 mil bbl/dia).

Em relação ao trimestre anterior, o lucro líquido no 2T-2006 foi 19% inferior, devido ao aumento de R\$ 32 milhões nas despesas com vendas, gerais e administrativas, devido aos maiores gastos com comercialização e distribuição de produtos, bem como de R\$ 17 milhões nas outras receitas (despesas) operacionais, tendo em vista o aumento nas despesas com relações institucionais e projetos culturais.

Esses efeitos foram parcialmente compensados pelo aumento de R\$ 13 milhões no lucro bruto, tendo em vista o acréscimo de 2% no volume de derivados vendidos, apesar da perda de *market share*.

A participação no mercado de combustíveis foi de 32,2% no 2T-2006 (532 mil bbl/dia) e de 32,7% no 1T-2006 (528mil bbl/dia).



**INTERNACIONAL** – No 1S-2006 a área de negócio Internacional apurou um lucro líquido no montante equivalente a R\$ 492 milhões, 43% inferior ao lucro líquido equivalente a R\$ 858 milhões apurados em igual período do ano anterior.

Esta redução no lucro líquido deveu-se principalmente aos seguintes itens:

- Decréscimo de R\$ 70 milhões no lucro bruto pelos seguintes fatores: i) apreciação de 8% do real frente ao dólar norte-americano no processo de conversão das demonstrações contábeis; ii) fechamento dos principais campos nos Estados Unidos por problemas de escoamento da produção após a passagem dos furacões Rita e Katrina; iii) declínio da produção nos campos maduros de Angola; iv) perda de participação nas operações da Venezuela devido à migração dos contratos operacionais para uma modalidade de empresa mista, com participação majoritária do governo venezuelano, através da PDVSA; e v) aumento no custo de produção na Bolívia devido à elevação da alíquota do imposto sobre hidrocarbonetos de 18% para 50%, a partir de maio de 2005, e de 50% para 82% a partir de maio de 2006. Parte desta redução foi atenuada pelo aumento das cotações internacionais do petróleo, pelo maior volume e preço de energia elétrica comercializada na Argentina e pela elevação da venda de gás da Bolívia para Brasil e Argentina; e

- Aumento de R\$ 192 milhões nas despesas de prospecção e perfuração devido à baixa de gastos exploratórios nos Estados Unidos e Bolívia.

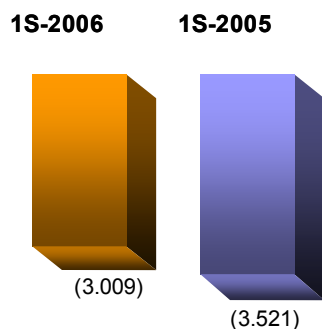
No 2T-2006, a área de negócio Internacional apurou um lucro líquido no montante equivalente a R\$ 256 milhões, R\$ 21 milhões (9%) superior ao lucro líquido equivalente a R\$ 236 milhões apurado no trimestre anterior, principalmente devido à redução nas despesas com prospecção e perfuração de R\$ 107 milhões, tendo em vista o reconhecimento, no trimestre anterior, da baixa de gastos exploratórios nos Estados Unidos e Bolívia.

Parte deste aumento foi compensada pela redução no lucro bruto de R\$ 67 milhões devido à perda de participação nas operações da Venezuela e pelo aumento no custo de produção na Bolívia.

receitas financeiras nas aplicações vinculadas, principalmente, ao câmbio.

### Resultado Segmento Corporativo

(R\$ milhões)



**CORPORATIVO** – As atividades corporativas do Sistema PETROBRAS geraram um prejuízo de R\$ 3.009 milhões no 1S-2006, 15% inferior ao prejuízo apurado no mesmo período do ano anterior (R\$ 3.521 milhões), com destaque para os seguintes fatores:

- Redução de R\$ 1.140 milhões nas despesas financeiras líquidas, conforme comentado na página 6;
- Redução de R\$ 385 milhões na despesa com participação dos acionistas não controladores, devido aos menores resultados financeiros apurados pelas Sociedades de Propósito Específico e empresas controladas, onde a Petrobras e suas Subsidiárias não possuem participação integral.

Parte desses efeitos foi compensada pela redução de R\$ 1.167 milhões no resultado com o imposto de renda e contribuição social, em função da economia fiscal de R\$ 746 milhões, realizada no 1S-2005, decorrente do provisionamento de juros sobre o capital próprio.

Em relação ao trimestre anterior, quando o prejuízo apurado pelo grupo de órgãos corporativos foi de R\$ 1.862 milhões, o prejuízo apurado no 2T-06 foi de R\$ 1.147 milhões, com destaque para os seguintes fatores:

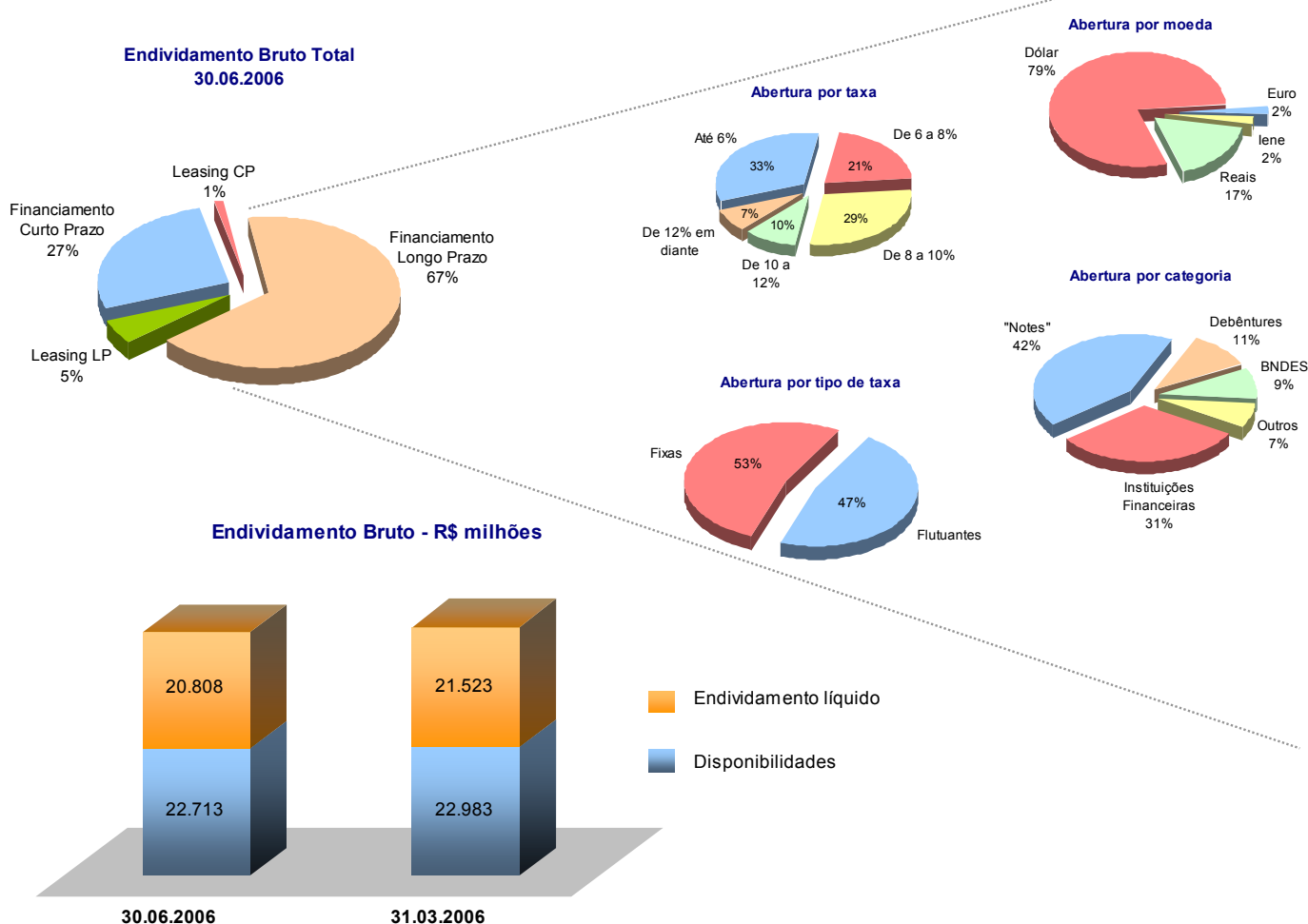
- Ganho de R\$ 47 milhões na conversão cambial dos investimentos societários no exterior no 2T-2006. No 1T-2006, houve uma perda de R\$ 457 milhões, em função da valorização de 7% da taxa final do real frente ao dólar;
- Redução de R\$ 303 milhões nas despesas financeiras líquidas, em função da geração das

**Endividamento Consolidado**

	R\$ milhões		
	30.06.2006	31.03.2006	Δ%
Endividamento Curto Prazo <sup>(1)</sup>	12.214	11.399	7
Endividamento Longo Prazo <sup>(1)</sup>	31.307	33.107	(5)
<b>Total</b>	<b>43.521</b>	<b>44.506</b>	<b>(2)</b>
Endividamento líquido <sup>(2)</sup>	20.808	21.523	(3)
Endividamento líquido/(Endividamento líquido+Patrimônio Líquido) <sup>(1)</sup>	18%	20%	(2)
Passivo Total líquido <sup>(1) (3)</sup>	170.624	166.029	3
<b>Estrutura de capital</b> <b>( capital de terceiros líquido / passivo total líquido)</b>	<b>45%</b>	<b>48%</b>	<b>(3)</b>

(1) Inclui endividamento contraído através de contratos de Leasing (R\$ 2.815 milhões em 30.06.2006 e R\$ 2.981 milhões em 31.03.2006).  
 (2) Endividamento Total – Disponibilidades.  
 (3) Passivo total líquido de caixa/aplicações financeiras.

O endividamento líquido do Sistema PETROBRAS, em 30.06.2006, alcançou R\$ 20.808 milhões, com redução de 3% em relação a 31.03.2006, devido principalmente à quitação de financiamentos. O índice da Dívida Líquida/EBITDA em 30.06.2006 ( 0,38 ) manteve-se estável em relação a 31.03.2006 ( 0,38 ). A estrutura de capital está representada por 45% de participação de capitais de terceiros em 30 de junho de 2006, com redução de 3 pontos percentuais se comparada a 31 de março de 2006.



## Investimentos Consolidados

R\$ milhões					
	1º Semestre				
	2006	%	2005	%	Δ%
<b>• Investimentos Diretos</b>	<b>12.345</b>	<b>91</b>	<b>9.790</b>	<b>89</b>	<b>26</b>
Exploração e produção	7.195	53	5.786	53	24
Abastecimento	1.538	11	1.350	12	14
Gás e Energia	1.041	8	940	9	11
Internacional	1.889	14	1.231	11	53
Distribuição	333	2	242	2	38
Corporativo	349	3	241	2	45
<b>• Sociedades de Propósito Específico (SPEs)</b>	<b>1.156</b>	<b>8</b>	<b>1.008</b>	<b>9</b>	<b>15</b>
<b>• Empreendimentos em Negociação</b>	<b>142</b>	<b>1</b>	<b>111</b>	<b>1</b>	<b>28</b>
<b>• Projetos Estruturados</b>	<b>1</b>	<b>-</b>	<b>81</b>	<b>1</b>	<b>-</b>
<b>Exploração e produção</b>	<b>1</b>	<b>-</b>	<b>81</b>	<b>1</b>	<b>-</b>
Espadarte/Marimbá/Voador	1	-	52	-	-
Outros	-	-	29	-	-
<b>Total de investimentos</b>	<b>13.644</b>	<b>100</b>	<b>10.990</b>	<b>100</b>	<b>24</b>

R\$ milhões					
	1º Semestre				
	2006	%	2005	%	Δ%
<b>Internacional</b>					
Exploração e produção	1.460	77	1.076	87	36
Abastecimento	127	7	67	5	90
Gás e Energia	33	2	46	4	(28)
Distribuição	26	1	11	1	136
Outros	243	13	31	3	684
<b>Total de investimentos</b>	<b>1.889</b>	<b>100</b>	<b>1.231</b>	<b>100</b>	<b>53</b>

R\$ milhões					
	1º Semestre				
	2006	%	2005	%	Δ%
<b>Projetos Desenvolvidos por SPEs</b>					
Marlim Leste	447	39	-	-	-
PDET Off Shore	37	3	276	27	(87)
Barracuda e Caratinga	40	3	259	26	(85)
Malhas	243	21	407	40	(40)
Cabiúnas	-	-	6	1	-
Gasene	330	29	-	-	-
EVM	32	3	-	-	-
Amazônia	27	2	60	6	(55)
<b>Total de investimentos</b>	<b>1.156</b>	<b>100</b>	<b>1.008</b>	<b>100</b>	<b>15</b>

Em linha com seus objetivos estratégicos, a PETROBRAS atua consorciada a outras empresas como concessionária de direitos de exploração, desenvolvimento e produção de petróleo e gás natural. Atualmente, a Companhia mantém parcerias em 162 blocos, por meio de 89 consórcios. Para esses empreendimentos estão previstos investimentos totais da ordem de US\$ 11.488 milhões.

A PETROBRAS, cumprindo as metas traçadas no seu planejamento estratégico, continua investindo prioritariamente no desenvolvimento de sua capacidade de produção de petróleo e gás natural, através de investimentos próprios e da estruturação de empreendimentos com parceiros. No 1S-2006, os investimentos totais alcançaram R\$ 13.644 milhões, representando um aumento de 24% sobre os recursos aplicados no mesmo período de 2005.

## Demonstração do Resultado – Consolidado

R\$ milhões					
2º Trimestre			1º Semestre		
1T-2006	2006	2005		2006	2005
46.768	49.633	42.646	<b>Vendas brutas</b>	96.401	82.444
(10.882)	(11.685)	(10.287)	<b>Encargos de vendas</b>	(22.567)	(20.188)
35.886	37.948	32.359	<b>Vendas líquidas</b>	73.834	62.256
(19.644)	(21.260)	(17.979)	Custo dos produtos vendidos	(40.904)	(34.489)
16.242	16.688	14.380	<b>Lucro bruto</b>	32.930	27.767
			<b>Despesas operacionais</b>		
(1.342)	(1.353)	(1.251)	Vendas	(2.695)	(2.521)
(1.186)	(1.415)	(1.229)	Gerais e administrativas	(2.601)	(2.469)
(310)	(378)	(341)	Custos exploratórios p/ extração de petróleo	(688)	(584)
(242)	(495)	(222)	Pesquisa e desenvolvimento	(737)	(416)
(240)	(405)	(199)	Tributárias	(645)	(418)
(484)	(485)	(587)	Plano de Pensão e Saúde	(969)	(1.070)
(428)	(890)	(1.062)	Outras	(1.318)	(2.021)
(4.232)	(5.421)	(4.891)		(9.653)	(9.499)
			<b>Financeiras líquidas</b>		
370	602	46	Receitas	972	269
(1.084)	(734)	(1.064)	Despesas	(1.818)	(2.416)
(228)	(1.345)	(1.753)	Var. monetárias e cambiais ativas	(1.573)	(1.532)
498	1.336	2.088	Var. monetárias e cambiais passivas	1.834	1.954
(444)	(141)	(683)		(585)	(1.725)
(4.676)	(5.562)	(5.574)		(10.238)	(11.224)
(426)	117	(485)	Resultado da equivalência patrimonial	(309)	(283)
11.140	11.243	8.321	<b>Lucro operacional</b>	22.383	16.260
(93)	29	(79)	<b>Receitas (despesas) não operacionais</b>	(64)	(206)
(3.868)	(3.865)	(2.068)	<b>Imposto renda/contribuição social</b>	(7.733)	(4.875)
(504)	(448)	(1.244)	<b>Participação dos acionistas não controladores</b>	(952)	(1.228)
6.675	6.959	4.930	<b>Lucro Líquido</b>	13.634	9.951

Alguns valores relativos a períodos anteriores foram reclassificados para fins de adequação às demonstrações do período atual, facilitando a comparabilidade.

## Balço Patrimonial – Consolidado

Ativo	R\$ milhões	
	30.06.2006	31.03.2006
<b>Circulante</b>	<b>62.023</b>	<b>61.939</b>
Caixa/aplicações financeiras	22.713	22.983
Contas a receber	12.193	13.909
Estoques	17.316	15.313
Impostos e taxas a recuperar	5.576	5.273
Outros	4.225	4.461
<b>Realizável a L. Prazo</b>	<b>14.576</b>	<b>14.075</b>
Contas Petróleo e Álcool	777	774
Adiantamentos a fornecedores	715	613
Títulos e valores mobiliários	598	599
Impostos e Contrib Sociais Diferidos	4.219	4.010
Adiantamento - Plano de Pensão	1.228	1.241
Despesas Antecipadas	1.865	1.207
Contas a receber	1.478	1.988
Depósitos Judiciais e P/ Recursos	1.849	1.781
Impostos a recuperar	131	355
Outros	1.716	1.507
<b>Permanente</b>	<b>113.923</b>	<b>110.017</b>
Investimentos	4.075	2.235
Imobilizado	107.785	106.110
Diferido	2.063	1.672
<b>Total do ativo</b>	<b>190.522</b>	<b>186.031</b>

Passivo	R\$ milhões	
	30.06.2006	31.03.2006
<b>Circulante</b>	<b>38.632</b>	<b>41.477</b>
Financiamentos	11.670	10.845
Fornecedores	10.614	10.451
Impostos e Contribuições Sociais	9.718	10.336
Empreendimentos em Consórcios	29	23
Plano de Pensão	411	415
Dividendos	188	2.816
Sálarios, encargos e férias	1.373	1.124
Outros	4.629	5.467
<b>Exigível a L. Prazo</b>	<b>51.448</b>	<b>52.059</b>
Financiamentos	29.036	30.680
Plano de Pensão	2.538	2.266
Plano de Saúde	7.728	7.374
Impostos e Contr. Sociais Diferidos	8.489	8.178
Outros	3.657	3.561
<b>Resultado de Exercícios Futuros</b>	<b>406</b>	<b>457</b>
<b>Participação dos acionistas não controladores</b>	<b>6.872</b>	<b>5.851</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>93.164</b>	<b>86.187</b>
Capital realizado	48.248	33.235
Reservas	31.282	46.277
Lucro Líquido	13.634	6.675
<b>Total do passivo</b>	<b>190.522</b>	<b>186.031</b>

## Demonstração do Fluxo de Caixa – Consolidado

R\$ milhões					
2º Trimestre			1º Semestre		
1T-2006	2006	2005		2006	2005
<b>6.675</b>	<b>6.959</b>	<b>4.930</b>	<b>Resultado do Período</b>	<b>13.634</b>	<b>9.951</b>
3.469	4.406	5.588	(+) Ajustes	7.875	4.780
2.103	2.347	2.233	Depreciação e amortização	4.450	3.906
(1.078)	654	(3.227)	Enc. s/financiamento e emp. vinculadas	(424)	(2.968)
504	448	1.244	Participação minoritária	952	1.228
426	(117)	485	Resultado de participações em investimentos relevantes	309	283
2.575	189	4.268	Variação cambial de ativo permanente	2.764	3.965
775	(175)	432	Imposto de renda e contribuições diferidas	600	967
(1.707)	(2.003)	(195)	Variação de estoques	(3.710)	43
1.290	77	754	Variação de fornecedores	1.367	(1.255)
604	622	704	Variação de Plano de Pensão e Saúde	1.226	1.361
(2.023)	2.364	(1.110)	Outros Ajustes	341	(2.750)
<b>10.144</b>	<b>11.365</b>	<b>10.518</b>	<b>(=) Caixa Gerado pelas Atividades Operacionais</b>	<b>21.509</b>	<b>14.731</b>
<b>6.020</b>	<b>6.640</b>	<b>6.285</b>	<b>(-) Caixa Utilizado em Atividades de Investimento</b>	<b>12.660</b>	<b>11.061</b>
4.419	4.738	4.690	Investimentos em E&P	9.157	7.986
755	960	780	Investimentos em Refinos e Transporte	1.715	1.610
297	361	384	Investimentos em Gás e Energia	658	701
144	260	130	Distribuição	404	252
(21)	(32)	(33)	Dividendos	(53)	(41)
426	353	334	Outros Investimentos	779	553
<b>4.124</b>	<b>4.725</b>	<b>4.233</b>	<b>(=) Fluxo de Caixa Líquido</b>	<b>8.849</b>	<b>3.670</b>
<b>4.558</b>	<b>4.995</b>	<b>4.666</b>	<b>(-) Caixa Utilizado em Atividades de Financiamento</b>	<b>9.553</b>	<b>6.462</b>
499	1.472	2.859	Financiamentos	1.971	1.574
4.059	3.523	1.807	Dividendos	7.582	4.888
<b>(434)</b>	<b>(270)</b>	<b>(433)</b>	<b>(=) Geração de Caixa no Exercício</b>	<b>(704)</b>	<b>(2.792)</b>
23.417	22.983	17.628	Caixa no Início do Exercício	23.417	19.987
22.983	22.713	17.195	Caixa no Final do Exercício	22.713	17.195

Alguns valores relativos a períodos anteriores foram reclassificados para fins de adequação às demonstrações do período atual, facilitando a comparabilidade.

**Demonstração do Valor Adicionado – Consolidado**

Descrição	R\$ milhões	
	1º Semestre	
	2006	2005
<b>Valor Adicionado Gerado</b>	<b>67.856</b>	<b>57.990</b>
Vendas de produtos e serviços e receitas não operacionais	96.891	82.490
Matéria-prima consumida	(9.628)	(5.664)
Produtos para revenda	(11.756)	(7.701)
Materiais, energia, serviços e outros	(7.651)	(11.135)
<b>Valor Adicionado Gerado</b>	<b>67.856</b>	<b>57.990</b>
Depreciação e amortização	(4.450)	(3.906)
Participação em coligadas e ágio e deságio	(309)	(282)
Receitas financeiras	1.233	691
Aluguéis e royalties	275	254
<b>Valor Adicionado Total a Distribuir</b>	<b>64.605</b>	<b>54.747</b>
<b>Distribuição do valor adicionado</b>		
<b>Pessoal</b>		
Salários, vantagens e encargos	4.868	4.731
	<b>4.868</b>	<b>4.731</b>
<b>Entidades governamentais</b>		
Impostos, taxas e contribuições	28.355	23.220
Participações governamentais	8.464	6.441
	<b>36.819</b>	<b>29.661</b>
<b>Instituições financeiras e fornecedores</b>		
Juros, variações cambiais e monetárias	1.819	2.416
Despesas de aluguéis e afretamentos	6.513	6.760
	<b>8.332</b>	<b>9.176</b>
Participação dos acionistas não controladores	952	1.228
<b>Acionistas</b>		
Dividendos/Juros S.Capital Próprio	-	2.193
Lucros retidos	13.634	7.758
	<b>13.634</b>	<b>9.951</b>
	<b>14.586</b>	<b>11.179</b>

Alguns valores relativos a períodos anteriores foram reclassificados para fins de adequação às demonstrações do período atual, facilitando a comparabilidade.



**Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio - 1S-2006**

R\$ MILHÕES								
E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	INTERN.	CORPOR.	ELIMIN.	TOTAL	
<b>DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO</b>								
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>38.808</b>	<b>59.631</b>	<b>4.607</b>	<b>19.152</b>	<b>5.834</b>	<b>-</b>	<b>(54.198)</b>	<b>73.834</b>
Intersegmentos	35.900	15.231	1.396	324	1.347	-	(54.198)	-
Terceiros	2.908	44.400	3.211	18.828	4.487	-	-	73.834
Custo dos Produtos e Serv. Vendidos	(15.974)	(52.257)	(3.860)	(17.311)	(3.865)	-	52.363	(40.904)
<b>Lucro Bruto</b>	<b>22.834</b>	<b>7.374</b>	<b>747</b>	<b>1.841</b>	<b>1.969</b>	<b>-</b>	<b>(1.835)</b>	<b>32.930</b>
<b>Despesas Operacionais</b>	<b>(1.373)</b>	<b>(1.875)</b>	<b>(879)</b>	<b>(1.388)</b>	<b>(965)</b>	<b>(3.229)</b>	<b>56</b>	<b>(9.653)</b>
Despesas c/ Vendas, Gerais e Adm.	(447)	(1.448)	(387)	(1.196)	(577)	(1.285)	44	(5.296)
Despesas Tributárias	(28)	(107)	(60)	(84)	(72)	(294)	-	(645)
Despesas c/ Prospecção e Perfur.	(387)	-	-	-	(301)	-	-	(688)
Despesas com Pesquisa e Desenv.	(365)	(137)	(67)	(5)	(2)	(161)	-	(737)
Plano de Pensão e Saúde	-	-	-	-	-	(969)	-	(969)
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(146)	(183)	(365)	(103)	(13)	(520)	12	(1.318)
<b>Lucro (Prejuízo) Operacional</b>	<b>21.461</b>	<b>5.499</b>	<b>(132)</b>	<b>453</b>	<b>1.004</b>	<b>(3.229)</b>	<b>(1.779)</b>	<b>23.277</b>
Despesas Financeiras Líquidas	-	-	-	-	-	(585)	-	(585)
Resultado da Equivalência Patrimonial	-	49	12	(8)	48	(410)	-	(309)
Receitas (Despesas) Não Operacionais	(117)	(15)	(6)	6	(6)	74	-	(64)
<b>Lucro (Prejuízo) Antes dos Impostos e Participação Minoritária</b>	<b>21.344</b>	<b>5.533</b>	<b>(126)</b>	<b>451</b>	<b>1.046</b>	<b>(4.150)</b>	<b>(1.779)</b>	<b>22.319</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	(7.257)	(1.865)	47	(156)	(323)	1.217	604	(7.733)
Participação dos Acionistas não Controladores	(398)	(26)	(221)	-	(231)	(76)	-	(952)
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido</b>	<b>13.689</b>	<b>3.642</b>	<b>(300)</b>	<b>295</b>	<b>492</b>	<b>(3.009)</b>	<b>(1.175)</b>	<b>13.634</b>

**Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio - 1S-2005**

R\$ MILHÕES								
E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	INTERN.	CORPOR.	ELIMIN.	TOTAL	
<b>DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO</b>								
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>31.711</b>	<b>49.421</b>	<b>3.714</b>	<b>17.907</b>	<b>5.447</b>	<b>-</b>	<b>(45.944)</b>	<b>62.256</b>
Intersegmentos	29.666	13.887	1.119	273	999	-	(45.944)	-
Terceiros	2.045	35.534	2.595	17.634	4.448	-	-	62.256
Custo dos Produtos e Serv. Vendidos	(13.540)	(41.962)	(2.924)	(16.132)	(3.408)	-	43.477	(34.489)
<b>Lucro Bruto</b>	<b>18.171</b>	<b>7.459</b>	<b>790</b>	<b>1.775</b>	<b>2.039</b>	<b>-</b>	<b>(2.467)</b>	<b>27.767</b>
<b>Despesas Operacionais</b>	<b>(1.291)</b>	<b>(2.004)</b>	<b>(780)</b>	<b>(1.285)</b>	<b>(791)</b>	<b>(3.208)</b>	<b>(140)</b>	<b>(9.499)</b>
Despesas c/ Vendas, Gerais e Adm.	(421)	(1.450)	(348)	(1.126)	(538)	(1.107)	-	(4.990)
Despesas Tributárias	(7)	(40)	(30)	(81)	(55)	(205)	-	(418)
Despesas c/ Prospecção e Perfur.	(475)	-	-	-	(109)	-	-	(584)
Despesas com Pesquisa e Desenv.	(157)	(55)	(26)	(2)	(2)	(174)	-	(416)
Plano de Pensão e Saúde	-	-	-	-	-	(1.070)	-	(1.070)
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(231)	(459)	(376)	(76)	(87)	(652)	(140)	(2.021)
<b>Lucro (Prejuízo) Operacional</b>	<b>16.880</b>	<b>5.455</b>	<b>10</b>	<b>490</b>	<b>1.248</b>	<b>(3.208)</b>	<b>(2.607)</b>	<b>18.268</b>
Despesas Financeiras Líquidas	-	-	-	-	-	(1.725)	-	(1.725)
Resultado da Equivalência Patrimonial	-	141	(16)	-	103	(511)	-	(283)
Receitas (Despesas) Não Operacionais	(192)	22	(46)	(2)	10	2	-	(206)
<b>Lucro (Prejuízo) Antes dos Impostos e Participação Minoritária</b>	<b>16.688</b>	<b>5.618</b>	<b>(52)</b>	<b>488</b>	<b>1.361</b>	<b>(5.442)</b>	<b>(2.607)</b>	<b>16.054</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	(5.674)	(1.862)	12	(166)	(453)	2.382	886	(4.875)
Participação dos Acionistas não Controladores	(548)	(17)	(152)	-	(50)	(461)	-	(1.228)
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido</b>	<b>10.466</b>	<b>3.739</b>	<b>(192)</b>	<b>322</b>	<b>858</b>	<b>(3.521)</b>	<b>(1.721)</b>	<b>9.951</b>

Objetivando adequar as demonstrações contábeis por segmentos de negócios às melhores práticas utilizadas pelas empresas do setor de Óleo e Gás e por retratar a melhor forma de gestão dos negócios na Petrobras, a partir do 1T-2006 passamos a alocar todo o resultado financeiro e contas patrimoniais de natureza financeira ao grupo de órgãos corporativos. Em decorrência desta alteração, o resultado com o Imposto de Renda e Contribuição Social e a Participação dos Acionistas não Controladores também foram alterados.

Para facilitar a comparabilidade, estamos apresentando as demonstrações contábeis segmentadas de períodos anteriores de acordo com as novas premissas.

**Demonstração do grupo Outras Receitas (Despesas) Operacionais 1S-2006**

R\$ Milhões								
E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	INTERN.	CORPOR.	ELIMIN.	TOTAL	
Relações Institucionais e Projetos Culturais	-	(21)	-	(45)	-	(384)	-	(450)
Despesas Operacionais c/Termelétricas	-	-	(401)	-	-	-	-	(401)
Perdas e Contingências com Processos Judiciais	(7)	(29)	(5)	(2)	(3)	(114)	-	(160)
Perdas Contratuais com Serviços de Transporte - Ship or Pay	-	-	-	-	(63)	-	-	(63)
Paradas não Program. em Instalações e Equipam. de Produção	(9)	(43)	-	-	-	-	-	(52)
Receitas com Aluguéis	-	-	-	32	-	-	-	32
Resultado em Operações de Hedge	-	(8)	39	-	-	-	-	31
<b>Outros</b>	<b>(130)</b>	<b>(82)</b>	<b>2</b>	<b>(88)</b>	<b>53</b>	<b>(22)</b>	<b>12</b>	<b>(255)</b>
	<b>(146)</b>	<b>(183)</b>	<b>(365)</b>	<b>(103)</b>	<b>(13)</b>	<b>(520)</b>	<b>12</b>	<b>(1.318)</b>

**Demonstração do grupo Outras Receitas (Despesas) Operacionais 1S-2005**

R\$ Milhões								
E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	INTERN.	CORPOR.	ELIMIN.	TOTAL	
Relações Institucionais e Projetos Culturais	-	(4)	-	(38)	-	(313)	-	(355)
Despesas Operacionais c/Termelétricas	-	-	(492)	-	-	-	-	(492)
Perdas e Contingências com Processos Judiciais	8	(292)	(13)	(28)	(11)	(46)	-	(382)
Perdas Contratuais com Serviços de Transporte - Ship or Pay	-	-	-	-	(68)	-	-	(68)
Paradas não Program. em Instalações e Equipam. de Produção	(84)	(58)	-	-	-	-	-	(142)
Receitas com Aluguéis	-	-	-	29	-	-	-	29
Resultado em Operações de Hedge	-	(3)	94	-	-	-	-	91
<b>Outros</b>	<b>(155)</b>	<b>(102)</b>	<b>35</b>	<b>(39)</b>	<b>(8)</b>	<b>(293)</b>	<b>(140)</b>	<b>(702)</b>
	<b>(231)</b>	<b>(459)</b>	<b>(376)</b>	<b>(76)</b>	<b>(87)</b>	<b>(652)</b>	<b>(140)</b>	<b>(2.021)</b>

**Ativo Consolidado por Área de Negócio - 30.06.2006**

R\$ MILHÕES								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	INTERN.	CORPOR.	ELIMIN.	TOTAL
<b>ATIVO</b>	<b>72.280</b>	<b>42.669</b>	<b>20.075</b>	<b>7.811</b>	<b>19.341</b>	<b>37.148</b>	<b>(8.802)</b>	<b>190.522</b>
<b>CIRCULANTE</b>	<b>7.010</b>	<b>21.815</b>	<b>3.158</b>	<b>4.270</b>	<b>5.158</b>	<b>28.573</b>	<b>(7.961)</b>	<b>62.023</b>
CAIXA / APLICAÇÕES FINANC.	-	-	-	-	-	22.713	-	22.713
OUTROS ATIVOS CIRCULANTES	7.010	21.815	3.158	4.270	5.158	5.860	(7.961)	39.310
<b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>4.541</b>	<b>1.178</b>	<b>2.037</b>	<b>636</b>	<b>836</b>	<b>6.189</b>	<b>(841)</b>	<b>14.576</b>
CONTA PETRÓLEO E ÁLCOOL	-	-	-	-	-	777	-	777
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS	258	5	-	-	-	335	-	598
OUTROS ATIVOS LONGO PRAZO	4.283	1.173	2.037	636	836	5.077	(841)	13.201
<b>PERMANENTE</b>	<b>60.729</b>	<b>19.676</b>	<b>14.880</b>	<b>2.905</b>	<b>13.347</b>	<b>2.386</b>	<b>-</b>	<b>113.923</b>

**Ativo Consolidado por Área de Negócio - 31.03.2006**

R\$ MILHÕES								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	INTERN.	CORPOR.	ELIMIN.	TOTAL
<b>ATIVO</b>	<b>68.618</b>	<b>41.724</b>	<b>19.743</b>	<b>8.752</b>	<b>18.720</b>	<b>36.540</b>	<b>(8.066)</b>	<b>186.031</b>
<b>CIRCULANTE</b>	<b>6.875</b>	<b>21.305</b>	<b>3.171</b>	<b>4.809</b>	<b>4.775</b>	<b>28.357</b>	<b>(7.353)</b>	<b>61.939</b>
CAIXA / APLICAÇÕES FINANC.	-	-	-	-	-	22.983	-	22.983
OUTROS ATIVOS CIRCULANTES	6.875	21.305	3.171	4.809	4.775	5.374	(7.353)	38.956
<b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>3.988</b>	<b>1.163</b>	<b>2.107</b>	<b>1.037</b>	<b>923</b>	<b>5.570</b>	<b>(713)</b>	<b>14.075</b>
CONTA PETRÓLEO E ÁLCOOL	-	-	-	-	-	774	-	774
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS	287	5	-	2	-	305	-	599
OUTROS ATIVOS LONGO PRAZO	3.701	1.158	2.107	1.035	923	4.491	(713)	12.702
<b>PERMANENTE</b>	<b>57.755</b>	<b>19.256</b>	<b>14.465</b>	<b>2.906</b>	<b>13.022</b>	<b>2.613</b>	<b>-</b>	<b>110.017</b>

Objetivando adequar as demonstrações contábeis por segmentos de negócios às melhores práticas utilizadas pelas empresas do setor de Óleo e Gás e por retratar a melhor forma de gestão dos negócios na Petrobras, a partir do 1T-2006 passamos a alocar todo o resultado financeiro e contas patrimoniais de natureza financeira ao grupo de órgãos corporativos. Em decorrência desta alteração, o resultado com o Imposto de Renda e Contribuição Social e a Participação dos Acionistas não Controladores também foram alterados.

Para facilitar a comparabilidade, estamos apresentando as demonstrações contábeis segmentadas de períodos anteriores de acordo com as novas premissas.

**Demonstração Consolidada por Área de Negócio Internacional - 1S-2006**

	R\$ MILHÕES INTERNACIONAL						
	E&P	ABAST	G&E	DISTRIBUIÇÃO	CORPOR.	ELIMIN.	TOTAL
<b>ÁREA INTERNACIONAL</b>							
<b>ATIVO</b>	<b>13.828</b>	<b>3.020</b>	<b>4.093</b>	<b>683</b>	<b>1.233</b>	<b>(3.516)</b>	<b>19.341</b>
<b>Demonstração do Resultado</b>							
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>2.692</b>	<b>2.802</b>	<b>1.248</b>	<b>1.418</b>	<b>23</b>	<b>(2.349)</b>	<b>5.834</b>
Intersegmentos	1.855	1.636	200	5	-	(2.349)	1.347
Terceiros	837	1.166	1.048	1.413	23	-	4.487
<b>Lucro (Prejuízo) Operacional</b>	<b>928</b>	<b>152</b>	<b>292</b>	<b>(126)</b>	<b>(271)</b>	<b>29</b>	<b>1.004</b>
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido</b>	<b>497</b>	<b>85</b>	<b>172</b>	<b>(53)</b>	<b>(229)</b>	<b>20</b>	<b>492</b>

**Demonstração Consolidada por Área de Negócio Internacional**

	R\$ MILHÕES INTERNACIONAL						
	E&P	ABAST	G&E	DISTRIBUIÇÃO	CORPOR.	ELIMIN.	TOTAL
<b>ÁREA INTERNACIONAL</b>							
<b>ATIVO (Em 31/03/2006)</b>	<b>13.777</b>	<b>2.896</b>	<b>3.911</b>	<b>458</b>	<b>1.024</b>	<b>(3.346)</b>	<b>18.720</b>
<b>Demonstração do Resultado (no 1S-2005)</b>							
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>2.642</b>	<b>2.664</b>	<b>1.084</b>	<b>1.233</b>	<b>3</b>	<b>(2.179)</b>	<b>5.447</b>
Intersegmentos	1.541	1.473	161	3	-	(2.179)	999
Terceiros	1.101	1.191	923	1.230	3	-	4.448
<b>Lucro (Prejuízo) Operacional</b>	<b>1.204</b>	<b>139</b>	<b>205</b>	<b>(42)</b>	<b>(251)</b>	<b>(7)</b>	<b>1.248</b>
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido <sup>(1)</sup></b>	<b>722</b>	<b>68</b>	<b>157</b>	<b>(19)</b>	<b>(66)</b>	<b>(4)</b>	<b>858</b>

(1) Objetivando adequar as demonstrações contábeis por segmentos de negócios às melhores práticas utilizadas pelas empresas do setor de Óleo e Gás e por retratar a melhor forma de gestão dos negócios na Petrobras, a partir do 1T-2006 passamos a alocar todo o resultado financeiro e contas patrimoniais de natureza financeira ao grupo de órgãos corporativos. Em decorrência desta alteração, o resultado com o Imposto de Renda e Contribuição Social e a Participação dos Acionistas não Controladores também foram alterados.

Para facilitar a comparabilidade, estamos apresentando as demonstrações contábeis segmentadas de períodos anteriores de acordo com as novas premissas.

## 1. Mutação das Contas Petróleo e Álcool

R\$ milhões					
1T-2006	2º Trimestre			1º Semestre	
	2006	2005		2006	2005
770	774	752	Saldo Inicial	770	749
4	3	6	Encargos de mútuo	7	9
774	777	758	Saldo Final	777	758

### ENCONTRO DE CONTAS COM A UNIÃO

Conforme definido pela Lei nº 10.742, de 06 de outubro de 2003, o encontro de contas com a União deveria ter ocorrido até 30 de junho de 2004. A PETROBRAS após ter prestado todas as informações requeridas pela Secretaria do Tesouro Nacional – STN, está em articulação com o Ministério de Minas e Energia – MME, buscando equalizar as divergências ainda existentes entre as partes, visando concluir o encontro de contas, de acordo com o previsto na Medida Provisória nº 2.181, de 24 de agosto de 2001.

O saldo da conta poderá ser pago através da emissão de títulos do Tesouro Nacional, de valor igual ao saldo final do encontro de contas ou com outros montantes que a PETROBRAS porventura estiver devendo ao Governo Federal, inclusive os relativos a tributos ou uma combinação das opções anteriores.

## 2. Impostos e Contribuições Consolidados

A contribuição econômica da PETROBRAS ao País, medida por meio da geração de impostos, taxas e contribuições sociais correntes, totalizou, no 1S-2006, R\$ 25.911 milhões.

R\$ milhões							
1T-2006	2º Trimestre			Δ%	1º Semestre		
	2006	2005			2006	2005	Δ%
					<b>Contribuição Econômica - País</b>		
4.085	4.463	3.571	25	<b>ICMS</b>	8.548	7.288	17
1.847	1.930	1.862	4	<b>CIDE <sup>(1)</sup></b>	3.777	3.642	4
2.645	2.982	2.475	20	<b>PASEP/COFINS</b>	5.627	4.900	15
2.973	3.911	1.630	140	<b>Imposto de Renda e C.S.s/lucro</b>	6.884	3.710	86
590	485	484	-	<b>Outros</b>	1.075	948	13
<b>12.140</b>	<b>13.771</b>	<b>10.022</b>	37	<b>Sub-total País</b>	<b>25.911</b>	<b>20.488</b>	26
843	1.001	758	32	<b>Contribuição Econômica - Exterior</b>	1.844	1.765	4
<b>12.983</b>	<b>14.772</b>	<b>10.780</b>	37	<b>Total</b>	<b>27.755</b>	<b>22.253</b>	25

<sup>(1)</sup> CIDE – CONTRIBUIÇÃO DE INTERVENÇÃO DO DOMÍNIO ECONÔMICO.

## 3. Participações Governamentais

R\$ milhões							
1T - 2006	2º Trimestre			Δ%	1º Semestre		
	2006	2005			2006	2005	Δ%
					<b>País</b>		
1.758	1.981	1.580	25	<i>Royalties</i>	3.739	2.885	30
2.000	2.146	1.658	29	Participação Especial	4.146	3.240	28
24	29	15	93	Retenção de área	53	34	56
<b>3.782</b>	<b>4.156</b>	<b>3.253</b>	28	<b>Sub-total País</b>	<b>7.938</b>	<b>6.159</b>	29
216	310	148	109	<b>Exterior</b>	526	282	87
<b>3.998</b>	<b>4.466</b>	<b>3.401</b>	31	<b>Total</b>	<b>8.464</b>	<b>6.441</b>	31

As participações governamentais no País no 1S-2006 aumentaram 29%, em relação ao 1S-2005, refletindo o aumento da alíquota de Participação Especial sobre os campos de Barracuda e Caratinga, em função de seus novos patamares de produção, e a elevação de 33% no preço de referência para o petróleo nacional, que alcançou o preço médio de R\$ 115,64 (US\$ 53,43) e R\$ 87,04 (US\$ 37,03) no 1S-2005, atrelado à cotação do Brent no mercado internacional.

#### 4. Conciliação do Patrimônio Líquido e Lucro Líquido Consolidados

	R\$ milhões	
	Patrimônio Líquido	Lucro Líquido
. Conforme informações da PETROBRAS em 30.06.2006	95.213	14.014
. Lucro na venda de produtos em estoque nas Subsidiárias	(525)	(525)
. Reversão de lucros nos estoques de exercícios anteriores	-	326
. Juros capitalizados	(661)	(104)
. Reversão parcial (absorção) de PL negativo de controlada *	(292)	(29)
. Outras Eliminações	(571)	(48)
. Conforme informações Consolidadas em 30.06.2006	<u>93.164</u>	<u>13.634</u>

\* De acordo com a Instrução CVM N° 247/96, as perdas que forem consideradas de natureza não permanentes (temporárias) sobre os investimentos avaliados pelo método da equivalência patrimonial, cujas investidas não apresentem sinais de paralisação ou necessidade de apoio financeiro da investidora, devem ser limitadas até o valor do investimento da empresa controladora. Portanto, as perdas ocasionadas por passivo a descoberto (patrimônio líquido negativo) de controladas não influenciaram o resultado e o patrimônio líquido da PETROBRAS em 2005, gerando item de conciliação entre as Demonstrações Contábeis da PETROBRAS e as Demonstrações Contábeis Consolidadas.

#### 5. Comportamento das Ações e ADR da PETROBRAS

Valorização Nominal					
1T-2006	2º Trimestre			1º Semestre	
	2006	2005		2006	2005
12,83%	3,86%	3,23%	<b>Petrobras ON</b>	17,19%	13,89%
15,94%	0,09%	4,03%	<b>Petrobras PN</b>	16,04%	10,46%
21,61%	3,05%	17,99%	<b>ADR- Nível III - ON</b>	25,31%	31,05%
24,05%	-0,01%	19,68%	<b>ADR- Nível III - PN</b>	24,03%	27,15%
13,44%	-3,48%	-5,86%	<b>IBOVESPA</b>	9,49%	-4,37%
3,66%	0,37%	-2,18%	<b>DOW JONES</b>	4,04%	-4,71%
6,10%	-7,17%	2,89%	<b>NASDAQ</b>	-1,51%	-5,45%

O valor patrimonial da ação da PETROBRAS em 30 de junho de 2006 atingiu R\$ 21,71.

#### 6. Aumento do Capital Social e incorporação de ações da PETROQUISA

a) A Assembléia Geral Extraordinária de 03 de abril de 2006 aprovou o aumento de capital social por incorporação de parte das reservas de lucros, no montante de R\$ 15.012 milhões, e de correção monetária do capital realizado, no montante de R\$ 339 milhões, aumentando o capital social de R\$ 32.896 milhões, para R\$ 48.248 milhões, sem modificação do número de ações emitidas, que permanece representado por 2.536.673.672 ações ordinárias e 1.849.478.028 ações preferenciais, todas escriturais e sem valor nominal.

b) A Assembléia Geral Extraordinária aprovou no dia de 01 de junho de 2006 a operação de incorporação de ações da PETROQUISA pela PETROBRAS, conforme Rerratificação do Protocolo e Justificação da operação de incorporação de ações firmado entre as duas companhias.

Para a implementação da operação, a relação de troca das ações a ser utilizada é baseada no valor do patrimônio líquido contábil de ambas as companhias, na data base de 31 de dezembro de 2005, onde serão atribuídas 4.496 ações preferenciais de emissão da PETROBRAS para cada lote de 1.000 ações ordinárias ou preferenciais de emissão da PETROQUISA.

Cinco acionistas da PETROQUISA totalizando 1.015.910 ações, exerceram o direito de retirada no prazo estabelecido (até 05 de julho de 2006), e foram reembolsados pelo valor de R\$ 153,47 por lote de 1.000 ações, através da disponibilização dos recursos pela PETROQUISA em 10 de julho de 2006. Em seguida a PETROBRAS adquiriu as ações pelo mesmo valor, sendo efetivada a transferência de titularidade. Não houve nenhuma manifestação de exercício do direito de retirada por parte dos acionistas da PETROBRAS até o prazo legal de 07 de julho de 2006.

## 7. Exposição Cambial

A exposição cambial do Sistema PETROBRAS é mensurada conforme quadro a seguir:

Ativo	R\$ milhões	
	30.06.2006	31.03.2006
<b>Circulante</b>	18.266	17.917
Disponibilidades	6.834	6.744
Outros ativos circulantes	11.432	11.173
<b>Realizável a longo prazo</b>	4.939	4.731
<b>Permanente</b>	27.430	29.373
Investimentos	279	(451)
Imobilizado	26.507	29.495
Outros ativos permanentes	644	329
<b>Total do Ativo</b>	<b>50.635</b>	<b>52.021</b>
Passivo	R\$ milhões	
	30.06.2006	31.03.2006
<b>Circulante</b>	16.138	16.982
Financiamentos	8.859	8.662
Fornecedores	4.687	4.486
Outros passivos circulantes	2.592	3.834
<b>Exigível a longo prazo</b>	24.230	28.027
Financiamentos	22.764	23.952
Outros exigíveis a longo prazo	1.466	4.075
<b>Total do Passivo</b>	<b>40.368</b>	<b>45.009</b>
Ativo (Passivo) Líquido em Reais	10.267	7.012
(+) Fundos de Investimentos Financeiros - Cambial	6.931	7.504
(-) Empréstimos FINAME - em reais indexado ao dólar	535	592
<b>Ativo (Passivo) Líquido em Reais</b>	<b>16.663</b>	<b>13.924</b>
<b>Ativo (Passivo) Líquido em Dólares</b>	<b>7.699</b>	<b>6.410</b>
Taxa do dólar (*)	2,1643	2,1724

(\*) Considera a conversão do valor em reais pela taxa do dólar de venda do dia do encerramento do período.





## 8. Alteração de prática contábil

A partir de janeiro de 2006, em atendimento à Deliberação CVM No. 489/2005 e à Interpretação Técnica No. 1/2006 do IBRACON, a Companhia reverteu o saldo da provisão para paradas programadas e adotou como prática contábil o registro no Imobilizado dos gastos relevantes realizados com manutenção das unidades industriais e dos navios, que incluem peças de reposição, serviços de montagem e desmontagem, entre outros.

Por se tratar de mudança de critério contábil, a reversão do saldo da provisão, em 31 de dezembro de 2005, a depreciação adicional da parcela correspondente às manutenções relevantes, a capitalização dos gastos incorridos e a depreciação acumulada sobre tais gastos até 31 de dezembro de 2005, foram ajustadas diretamente em Lucros Acumulados, líquidas de efeitos tributários, como ajuste de exercícios anteriores, no montante de R\$ 529.406 mil.

## Demonstração do Resultado - Controladora

R\$ milhões					
2º Trimestre			1º Semestre		
1T-2006	2006	2005		2006	2005
37.920	38.872	35.426	<b>Vendas brutas</b>	76.792	66.781
(9.809)	(10.431)	(9.321)	<b>Encargos de vendas</b>	(20.240)	(18.110)
28.111	28.441	26.105	<b>Vendas líquidas</b>	56.552	48.671
(14.025)	(14.562)	(14.531)	Custo dos Produtos Vendidos	(28.587)	(26.583)
14.086	13.879	11.574	<b>Lucro bruto</b>	27.965	22.088
			<b>Despesas operacionais</b>		
(1.163)	(1.176)	(858)	Vendas	(2.339)	(1.679)
(832)	(969)	858	Gerais e Administrativas	(1.801)	(1.647)
(106)	(281)	(291)	Custos Exploratórios p/Extração de Petróleo	(387)	(476)
0	0		Perda na Recuperação de Ativos		
(240)	(492)	(222)	Pesquisa e Desenvolvimento	(732)	(415)
(116)	(218)	(102)	Tributárias	(334)	(209)
(456)	(456)	(456)	Planos de Pensão e Saúde	(912)	(1.013)
(484)	(686)	(1.164)	Outros	(1.170)	(2.184)
			<b>Financeiras líquidas</b>		
302	776	107	Receitas	1.078	707
(489)	(499)	(587)	Despesas	(988)	(1.166)
(2.463)	123	(4.776)	Variações Monetárias e Cambiais Ativas	(2.340)	(4.515)
1.971	(134)	3.854	Variações Monetárias e Cambiais Passivas	1.837	3.475
(679)	266	(1.402)		(413)	(1.499)
343	713	87	Participação em Subsidiárias / Amortização Deságio	1.056	1.003
10.353	10.581	8.024	<b>Lucro Operacional</b>	20.934	13.969
(85)	31	(64)	<b>Receita (despesas) não operacionais</b>	(54)	(216)
(3.354)	(3.513)	(1.559)	<b>Imposto Renda/Contribuição Social</b>	(6.867)	(3.946)
<b>6.914</b>	<b>7.100</b>	<b>6.401</b>	<b>Lucro Líquido</b>	<b>14.014</b>	<b>9.806</b>

Alguns valores relativos a períodos anteriores foram reclassificados para fins de adequação às demonstrações do período atual, facilitando a comparabilidade.

## Balço Patrimonial – Controladora

Ativo	R\$ milhões	
	30.06.2006	31.03.2006
<b>Circulante</b>	44.269	46.485
Caixa/Aplicações Financeiras	16.264	17.898
Contas a Receber	9.140	10.562
Estoques	13.800	12.483
Dividendos a Receber	253	798
Impostos e Contribuições a Recuperar	3.024	2.956
Impostos e Contribuições Social Diferidos	664	512
Outros	1.124	1.276
<b>Realizável a L. Prazo</b>	38.963	36.504
Contas Petróleo e Álcool	777	774
Subsidiárias, Controladas e Coligadas	29.671	26.950
Empreendimentos em Negociação	585	476
Adiantamento a Fornecedores	571	613
Adiantamento - Plano de Pensão	1.228	1.241
Impostos e Contrib. Sociais Diferidos	2.429	2.362
Depósitos Judiciais	1.455	1.391
Despesas Antecipadas	959	995
Outros	1.288	1.702
<b>Permanente</b>	79.422	75.218
Investimentos	22.563	20.756
Imobilizado	56.177	53.862
Diferido	682	600
<b>Total do Ativo</b>	<b>162.654</b>	<b>158.207</b>
Passivo	R\$ milhões	
	30.06.2006	31.03.2006
<b>Circulante</b>	40.725	44.115
Financiamentos	1.658	1.574
Fornecedores	25.790	25.307
Impostos e Contribuições Sociais	8.106	8.716
Dividendos/Juros s/Capital Próprio	0	2.644
Empreendimentos em Consórcio	953	975
Plano de Pensão	394	396
Adiantamento de Clientes	276	1.414
Outros	3.548	3.089
<b>Exigível a L. Prazo</b>	26.716	25.979
Financiamentos	5.828	5.944
Subsidiárias e Controladas	1.831	1.868
Plano de Pensão	2.303	2.056
Plano de Saúde	7.128	6.795
Impostos e Contrib. Sociais Diferidos	6.936	6.596
Outros	2.691	2.720
<b>Patrimônio Líquido</b>	95.213	88.113
Capital realizado	48.248	33.235
Reservas	32.952	47.964
Lucro Líquido do Período	14.014	6.914
<b>Total do Passivo</b>	<b>162.654</b>	<b>158.207</b>

Alguns valores relativos a períodos anteriores foram reclassificados para fins de adequação às demonstrações do período atual, facilitando a comparabilidade.

**Demonstração do Fluxo de Caixa – Controladora**

1T-2006	2º Trimestre			R\$ milhões	
	2006	2005		1º Semestre	
	2006	2005		2006	2005
<b>6.914</b>	<b>7.100</b>	<b>4.699</b>	<b>Resultado do Exercício</b>	<b>14.014</b>	<b>9.806</b>
1.920	1.000	(904)	(+) Ajustes	2.920	(272)
943	1.273	915	Depreciação e Amortização	2.216	1.817
(4)	(3)	(5)	Contas Petróleo e Álcool	(7)	(9)
1.207	1.678	(2.456)	Fornecimento de Petróleo e Derivados - Exterior	2.885	(1.026)
1.055	(154)	668	Enc. S/Financiamento e Emp. Vinculadas	901	167
(1.281)	(1.793)	(26)	Outros ajustes	(3.074)	(1.221)
<b>8.833</b>	<b>8.100</b>	<b>3.795</b>	<b>(=) Caixa Gerado pelas Atividades Operacionais</b>	<b>16.934</b>	<b>9.534</b>
(3.841)	(4.092)	3.327	(-) Caixa Utilizado em Atividades de Investimento	(7.933)	6.551
(2.947)	(2.785)	2.241	Investimentos em E&P	(5.732)	4.404
(545)	(751)	475	Investimento em Refino e Transporte	(1.296)	1.069
(136)	(811)	427	Investimento em Gás e Energia	(947)	840
(153)	(210)	186	Projetos Estruturados - Líquido de Adiantamentos	(363)	281
171	665	(297)	Dividendos	836	(297)
(231)	(200)	295	Outros Investimentos	(431)	254
<b>4.992</b>	<b>12.192</b>	<b>468</b>	<b>(=) Fluxo de Caixa Líquido</b>	<b>9.001</b>	<b>2.983</b>
(4.576)	(5.643)	(1.007)	(-) Caixa Utilizado em Atividades de Financiamento	(10.219)	3.068
<b>416</b>	<b>6.550</b>	<b>1.475</b>	<b>(=) Geração de Caixa no Período</b>	<b>(1.218)</b>	<b>(85)</b>
17.481	17.898	10.020	Caixa no Início do Período	17.482	11.580
17.898	24.448	11.495	Caixa no Final do Período	16.264	11.495

Alguns valores relativos a períodos anteriores foram reclassificados para fins de adequação às demonstrações do período atual, facilitando a comparabilidade.

**Demonstração do Valor Adicionado - Controladora**

Descrição	R\$ milhões	
	1º Semestre	
	2006	2005
Receita Bruta de Vendas, Serviços e Outras	77.328	66.817
Materiais Consumidos	(6.763)	(5.093)
Custo das Mercadorias para Revenda	(4.114)	(2.605)
Materiais, Energia, Serviços e Outros	(6.842)	(9.795)
<b>Valor Adicionado Gerado</b>	<b>59.608</b>	<b>49.324</b>
Depreciação e Amortização	(2.216)	(1.817)
Participação em Subsidiárias, Amortização de Ágio/Deságio	1.056	1.003
Receitas Financeiras, Líquidas de empresas vinculadas	562	7
Aluguéis e royalties	195	210
<b>Valor Adicionado Total a Distribuir</b>	<b>59.206</b>	<b>48.727</b>
<b>Distribuição do valor adicionado</b>		
<b>Pessoal</b>		
Salários, vantagens e encargos	<b>3.790</b>	<b>3.750</b>
<b>Entidades governamentais</b>		
Impostos, taxas e contribuições	27.415	21.855
Participações governamentais	7.938	6.159
Imposto de Renda/Contribuição Social Diferidos	680	947
	<b>36.033</b>	<b>28.961</b>
<b>Instituições financeiras e fornecedores</b>		
Juros, variações cambiais e monetárias	976	1.506
Despesas de aluguéis e afretamentos	4.393	4.703
	<b>5.369</b>	<b>6.209</b>
<b>Acionistas</b>		
Dividendos		2.193
Lucros Líquido do Período	14.014	7.613
	<b>14.014</b>	<b>9.806</b>

Alguns valores relativos a períodos anteriores foram reclassificados para fins de adequação às demonstrações do período atual, facilitando a comparabilidade.

<http://www.petrobras.com.br/ri>

**Para maiores informações, favor contactar:**

**PETRÓLEO BRASILEIRO S.A – PETROBRAS**

**Relacionamento com Investidores**

Raul Adalberto de Campos – Gerente Executivo

E-mail: [petroinvest@petrobras.com.br](mailto:petroinvest@petrobras.com.br)

Av. República do Chile, 65 - 2202 - B

20031-912 – Rio de Janeiro, RJ

Telefone: (55-21) 3224-1510 / 9947

**0800-282-1540**



Este documento pode conter previsões que refletem apenas expectativas dos administradores da Companhia. Os termos “antecipa”, “acredita”, “espera”, “prevê”, “pretende”, “planeja”, “projeta”, “objetiva”, “deverá”, bem como outros termos similares, visam a identificar tais previsões, as quais, evidentemente, envolvem riscos ou incertezas previstos ou não pela Companhia. Portanto, os resultados futuros das operações da Companhia podem diferir das atuais expectativas, e o leitor não deve se basear exclusivamente nas informações aqui contidas.